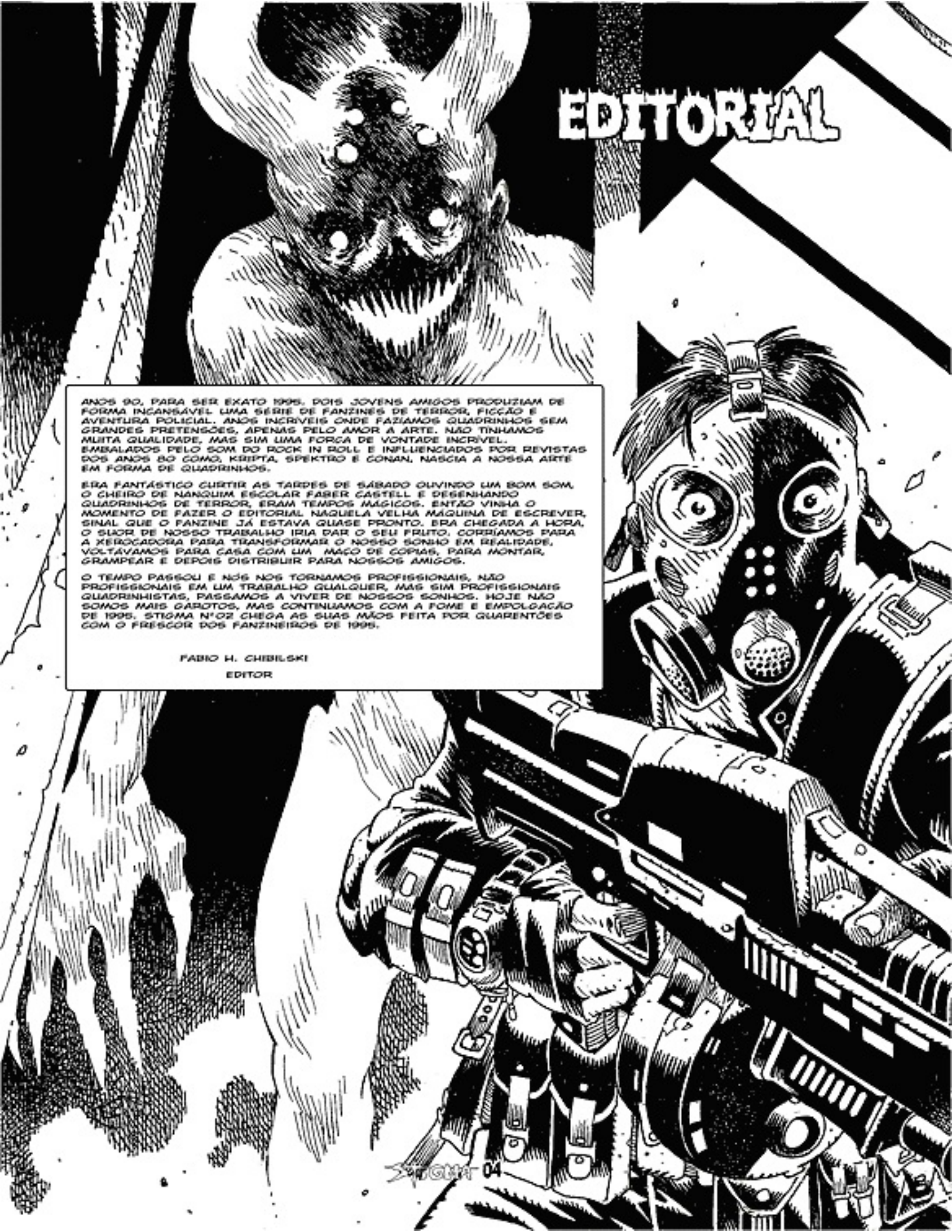
NQP
NEO
FICÇÃO - TERROR - AVENTURA
STIGMA
MESTRES DA FANTASIA
Nº 01
R$15,00
QUADRINHOS
MATÉRIAS
GALERIA DE ARTE
CONTOS
INK BLOOD COMICS
NESTA EDIÇÃO: BIZARRIAS...

NEO
STIGMA
STIGMA 03



EDITORIAL

ANOS 90, PARA SER EXATO 1995. DOIS JOVENS AMIGOS PRODUZIAM DE FORMA INCANSÁVEL UMA SÉRIE DE FANZINES DE TERROR, FICÇÃO E AVENTURA POLICIAL. ANOS INCRÍVEIS ONDE FAZIAMOS QUADRINHOS SEM GRANDES PRETENSÕES, APENAS PELO AMOR A ARTE. NÃO TINHAMOS MUITA QUALIDADE, MAS SIM UMA FORÇA DE VONTADE INCRÍVEL. EMBALADOS PELO SOM DO ROCK IN ROLL E INFLUENCIADOS POR REVISTAS DOS ANOS 80 COMO, KRIPTA, SPEKTRO E CONAN, NASCIA A NOSSA ARTE EM FORMA DE QUADRINHOS.

ERA FANTÁSTICO CURTIR AS TARDES DE SÁBADO OUVINDO UM BOM SOM, O CHEIRO DE NANQUIM ESCOLAR FAZER CASTELL E DESENHANDO QUADRINHOS DE TERROR, ERAM TEMPOS MÁGICOS. ENTÃO VINHA O MOMENTO DE FAZER O EDITORIAL NAQUELA VELHA MÁQUINA DE ESCREVER, SINAL QUE O FANZINE JÁ ESTAVA QUASE PRONTO. ERA CHEGADA A HORA, O SUOR DE NOSSO TRABALHO IRIA DAR O SEU FRUTO, CORRÍAMOS PARA A XEROCADORA PARA TRANSFORMAR O NOSSO SONHO EM REALIDADE, VOLTÁVAMOS PARA CASA COM UM MAÇO DE CÓPIAS, PARA MONTAR, GRAMPEAR E DEPOIS DISTRIBUIR PARA NOSSOS AMIGOS.

O TEMPO PASSOU E NÓS NOS TORNAMOS PROFISSIONAIS, NÃO PROFISSIONAIS EM UM TRABALHO QUALQUER, MAS SIM PROFISSIONAIS QUADRINHISTAS, PASSAMOS A VIVER DE NOSSOS SONHOS. HOJE NÃO SOMOS MAIS GAROTOS, MAS CONTINUAMOS COM A FOME E EMPOLGAÇÃO DE 1995. STIGMA Nº02 CHEGA AS SUAS MÃOS FEITA POR GUARENTÕES COM O FRESCOR DOS FANZINEIROS DE 1995.

FABIO H. CHIBILSKI

EDITOR

SUMÁRIO

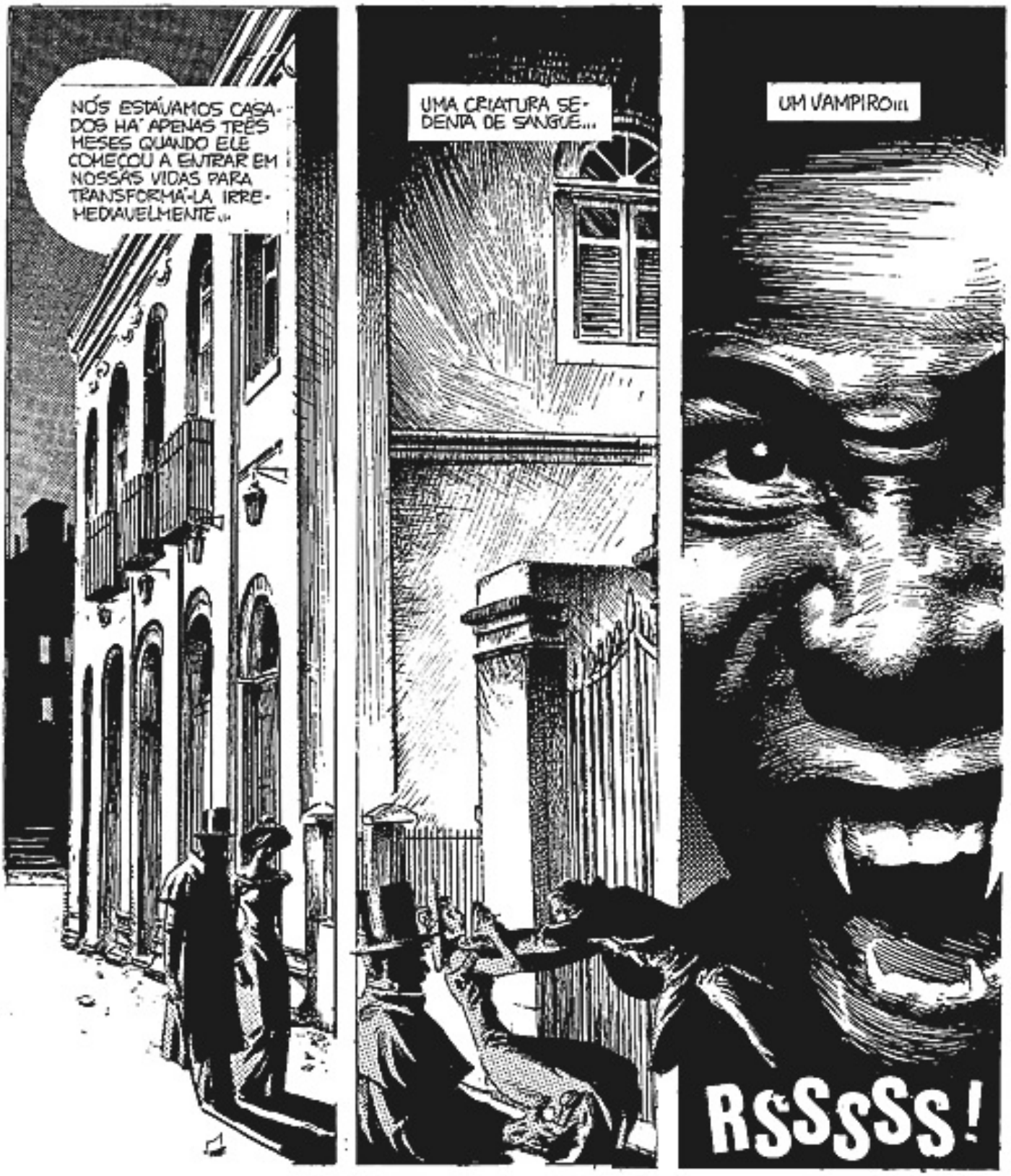
-JACK 06
-STONER 13
-BIZARRIAS 22
-CRIATURA DO MAR 26
-O QUE EU FIZ ONTEM À NOITE 31
-LUZ E SEQUÊNCIAS 34
-SOLIDÃO 36
-GALERIA FANTÁSTICA 37
-BLADE RUNNER 40
-MEIA NOITE 48
-LIÇÃO DE ETIQUETA 59

Olá caro leitor.

Você tem em mãos a nova edição de Stigma. Talvez ainda confuso por termos zerado a revista e voltado à primeira edição. Foram vários motivos que nos levaram a tomar essa decisão, entre eles, um mau caráter que trabalhou na revista e proibiu de usarmos seu material já publicado. Com isso começamos um novo trabalho, onde republicaremos aos poucos todo o nosso material da antiga Stigma e também HQS novas, dando a você leitor um bom material inédito.

Convido vocês a nos seguir nessa nova jornada.

O editor.



JACK

TEXTO: JÚLIO EMILIO BRAZ

DESENHOS: DEODATO FILHO

UM DEMÔNIO QUE INOCULOU
PARA SEMPRE O GERME DA DOR
E DO DESESPERO EM NOSSOS CORAÇÕES

UM MAL IRRE-
MOVÍVEL...

A MELHOR PARTE DE
NOSSAS VIDAS JUNTOS MOR-
REU NAQUELE DIA... O
DIA EM QUE COMEÇOU
O NOSSO PESADELO...

2

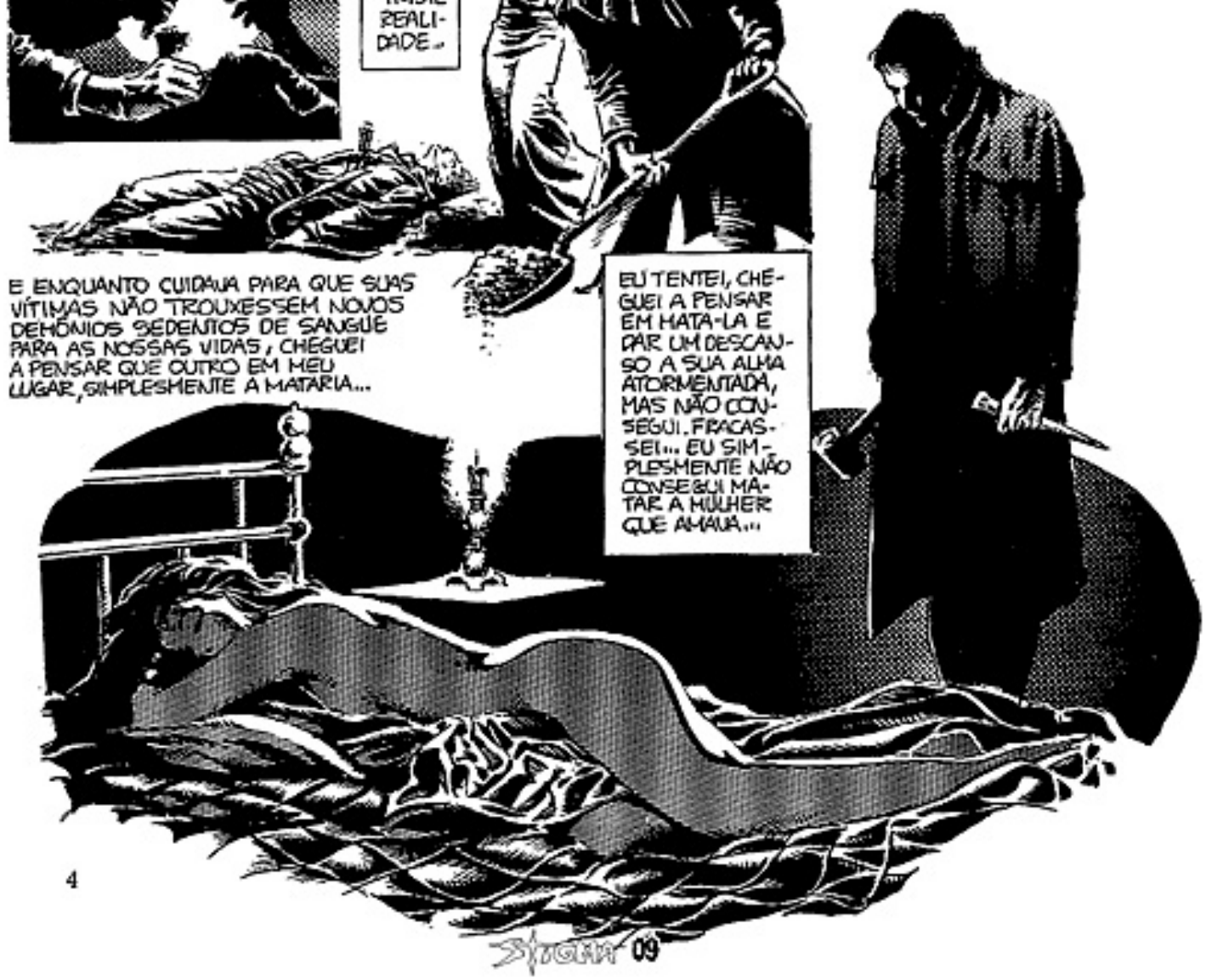
FOI INÚTIL TENTARMOS FINGIR QUE NADA ACONTECERA, TENTAR SER NOVAMENTE FELIZES COMO SE AQUILO NÃO TIVESSE PASSADO DE UM HIATO DE DOR NUM MAR DE FELICIDADE...
AQUELE DEMÔNIO TRANSFORMOU NOSSAS VIDAS...
NÃO HAVIA COMO SE FUGIR DAQUELE MAL E FINGIR QUE ELE NÃO EXISTIA NÃO RESOLVIA O PROBLEMA...
POIS ELE EXISTIA, ERA REAL E PERIGOSO, DEVASTADOR PARA A NOSSA FELICIDADE...
O PRINCÍPIO DE NOSSO INFERNO...
3
08

SIM, ERA TRISTE CONSTATAR, MAS ERA VERDADE, A MULHER QUE EU AMAVA ERA UM VAMPIRO...

NÃO HAVIA COMO FUGIR DAQUELA TRISTE REALIDADE...

E ENQUANTO CUIDAVA PARA QUE SUAS VÍTIMAS NÃO TROUXESSEM NOVOS DEMÔNIOS SEDENTOS DE SANGUE PARA AS NOSSAS VIDAS, CHEGUEI A PENSAR QUE OUTRO EM MEU LUGAR, SIMPLESMENTE A MATARIA...

EU TENTEI, CHEGUEI A PENSAR EM MATA-LA E DAR UM DESCANSO A SUA ALMA ATORMENTADA, MAS NÃO CONSEGUI. FRACASSEI... EU SIMPLESMENTE NÃO CONSEGUI MATAR A MULHER QUE AMAVA...



NÃO, NÃO, DEVIA HAVER UMA MANEIRA MELHOR, PELO MENOS ATÉ QUE EU TOMASSE A ÚNICA DECISÃO CERTA...
SOU MÉDICO E PASSO A MAIOR PARTE DO TEMPO EM WHITECHAPEL, A PARTE MAIS MISERÁVEL E PERIGOSA DE LONDRES. LÁ A MORTE É ALGO TÃO COMUM QUE ALGUÉM COM O APETITE NEFANDO DE MINHA MULHER PASSARIA DESAPERCEBIDO!...
NÃO, EU JAMAIS A DEIXARIA SOLTA NAQUELE LUGAR. ELA CHAMARIA MUITO A ATENÇÃO, PODERIA SER CONFUNDIDA COM UMA PROSTITUTA OU PIOR, SER RECONHECIDA POR UM DOS MEUS CLIENTES. NÃO, EU TINHA OUTROS PLANOS... NÃO É UMA SOLUÇÃO TÃO RUIM...
EU JÁ VOU, QUERIDA...
WHITECHAPEL É UM TERRITÓRIO SEM LEI ONDE A MORTE É UMA PREDADORA INSACIÁVEL E ANÔNIMA.
NINGUÉM SE IMPORTA COM QUEM MORRE OU COM QUEM ESTÁ MATANDO.
É ALGO COMUM. AQUI EU ENCONTRO O QUE PROCURO.
A ÚNICA MANEIRA DE AINDA PROTELAR O FIM DA MULHER QUE AMO...
5

OI DOUTOR! O QUE...
ESSA SOLUÇÃO É EFÊMERA. NÃO VAI DURAR PARA SEMPRE. EU ESTOU CHAMANDO ATENÇÃO. AS EXIGÊNCIAS DE MINHA MULHER ESTÃO CADA VEZ MAIORES E AS MORTES ANDAM HORRORIZANDO LONDRES INTEIRA. ELES ATÉ JÁ INVENTARAM UM APELIDO PARA MIM. É UM APELIDO IDIOTA... JACK... JACK, O ESTRIPADOR...

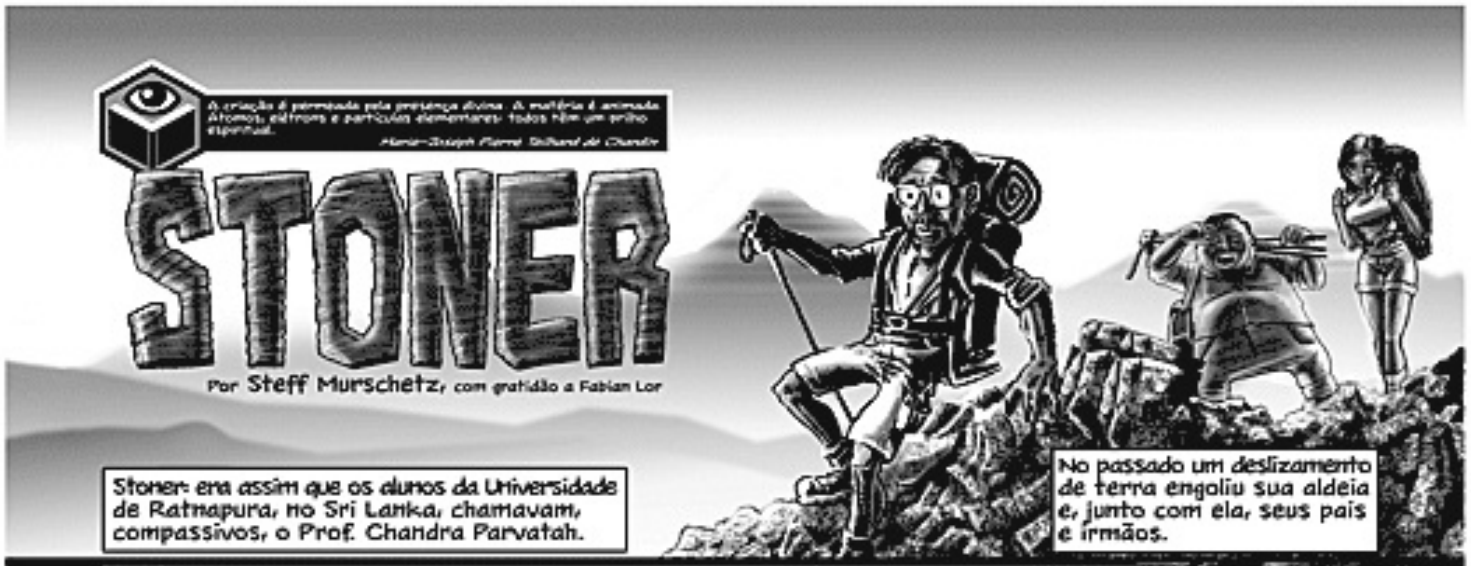
QUE-RIDA?
EIS O SANGUE. AINDA ES-TÁ QUENTE.
FIM

A criação é permeada pela presença divina. A matéria é animada. Átomos, elétrons e partículas elementares: todos têm um sopro espiritual.

Marie-Joseph Pierre Teilhard de Chardin

STONER

Por Steff Murschetz, com gratidão a Fabian Lor



Stoner: era assim que os alunos da Universidade de Ratnapura, no Sri Lanka, chamavam, compassivos, o Prof. Chandra Parvatah.

No passado um deslizamento de terra engoliu sua aldeia e, junto com ela, seus pais e irmãos.

Recém-nascido, ele mesmo foi enterrado pelas rochas. Uma semana depois, foi salvo sem ferimentos.

Aos olhos religiosos dos hindus, milagre. Para Chandra, indicação para os estudos aos quais dedicaria sua vida.

Fez geologia, medicina e filosofia, tudo junto.

Todas as coisas têm alma e sentimentos.

Todas as coisas querem ser reconhecidas e tratadas com respeito e ternura.

Vocês conhecem as agulhas da acupultura. Nos meridianos do corpo, elas podem desviar fortalecer e desbloquear correntes de energia.

Monumentos religiosos sempre são construídos sobre as linhas de força da Terra.

Todas as coisas contêm meridianos de energia:

sua paralisação ou congestionamento trazem doenças, destruição e morte.

Fertilidade, boa fortuna, felicidade e amor só podem atuar onde a energia circula.

Encontrar *o ponto certo* é uma arte superior.

Com ternura, muita ternura.

Deus dorme das pedras, respira nas plantas, sonha nos animais e acorda nos homens.
Rabindranâth Tagore
Mas isso é..
Fantástico!
É verdade mesmo!
O Prof. Chandra conseguiu, pela primeira vez, colocar a energia vital das pedras em movimento.
Se vermos todas as coisas como seres vivos, podemos viver em harmonia com o universo.
REC
Isso se o professor nunca tivesse publicado suas pesquisas...
STIGMA

A multinacional *Projeto Homunculus* despertava rochas e montanhas em grande estilo.

Mais pressão!

Os dedos foram substituídos por brocas de diamante; a ternura pela dureza.

Os gigantes bonzinhos são explorados como serviçais da humanidade, utilizados em construções desmedidas, no resgate de navios e na limpeza de ruínas de usinas atômicas.

Prof. Chandra Parvatah fez oposição.
Ele se pronunciou contra a nova escravidão e seus métodos brutais.

Rights for Rocks

*Entendam de uma vez: **eles sentem dor!***

Chandra era então evitado e foi tachado de inimigo do progresso.

É claro que os militares também usam os gigantes. Os EUA despertaram homúnculos nos desertos e tomaram os campos de petróleo do oriente.

Uma grande vitória na luta contra o terror!

n-tv

As ações militares eram frequentemente seguidas por um comportamento singular dos veteranos rochosos: o "fenômeno das montanhas que choram".

Uma atração para os turistas...

Fuck, Yeah!

BUHHUUUUUHUU

Ha, ha, ha!

HOMUNCULI HILLS

Pesquisadores verificam a extrema sensibilidade desses seres tão duros. E encontram finalmente o que procuravam: a chave de sua propensão à agressividade.

Eles sentem dor...

a nossa dor!

Em pouco tempo os terroristas também dominaram a arte de despertá-los. No 50º aniversário dos ataques ao Charlie Hebdo um homúnculo destruiu Paris completamente.

O número de mortos foi estimado em 1,5 milhões.

Nesse momento Chandra publicou sua Teoria Gaia. Ele tinha certeza de que agora todos entenderiam...

Os gigantes são pacíficos e parte de um grande organismo. Toda a Terra é um ser poderoso que se apoia em si mesmo: GAIA!

O que somos nós além de piolhos sobre sua pele?

Para os governantes do mundo a ameaça era clara. A ONU tomou uma decisão: o perigo estava em todo lugar e precisava ser combatido.

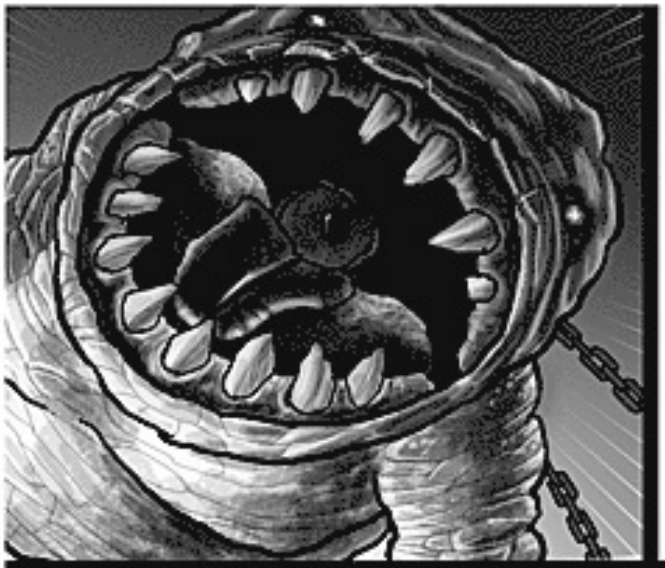
Que morra Gaia, e também seus filhos rochosos!

Empresas manipularam a opinião das massas com publicidade, shows e mega-eventos...

Gaia must diiiiiiiiiiiie!

Não somos piolhos!

Nós somos mooooother-fuckers!



Interaktiv

the guardian .co.uk

Depois de três décadas de desenvolvimento da humanidade graças a seus serviçais gigantes, o entusiasmo das massas se transforma em medo e ódio.

Colosso doméstico mata criança!

O banho de sangue ocorreu depois que Marlon, de 8 anos, observado por seu companheiro de brincadeiras nocivo, arrancou a asa de um inseto. A mãe, voltando de um spa, encontrou Marlon ensanguentado e com membros arrancados. O colosso fazia tarefas domésticas, como se nada tivesse acontecido. A firma despertadora Global-Golem não e omentou o caso.

A câmera de segurança gravou toda a tragédia.

Na Austrália, partidários aborígenes despertaram o Uluru e invadiram Camberra para tomar o poder.

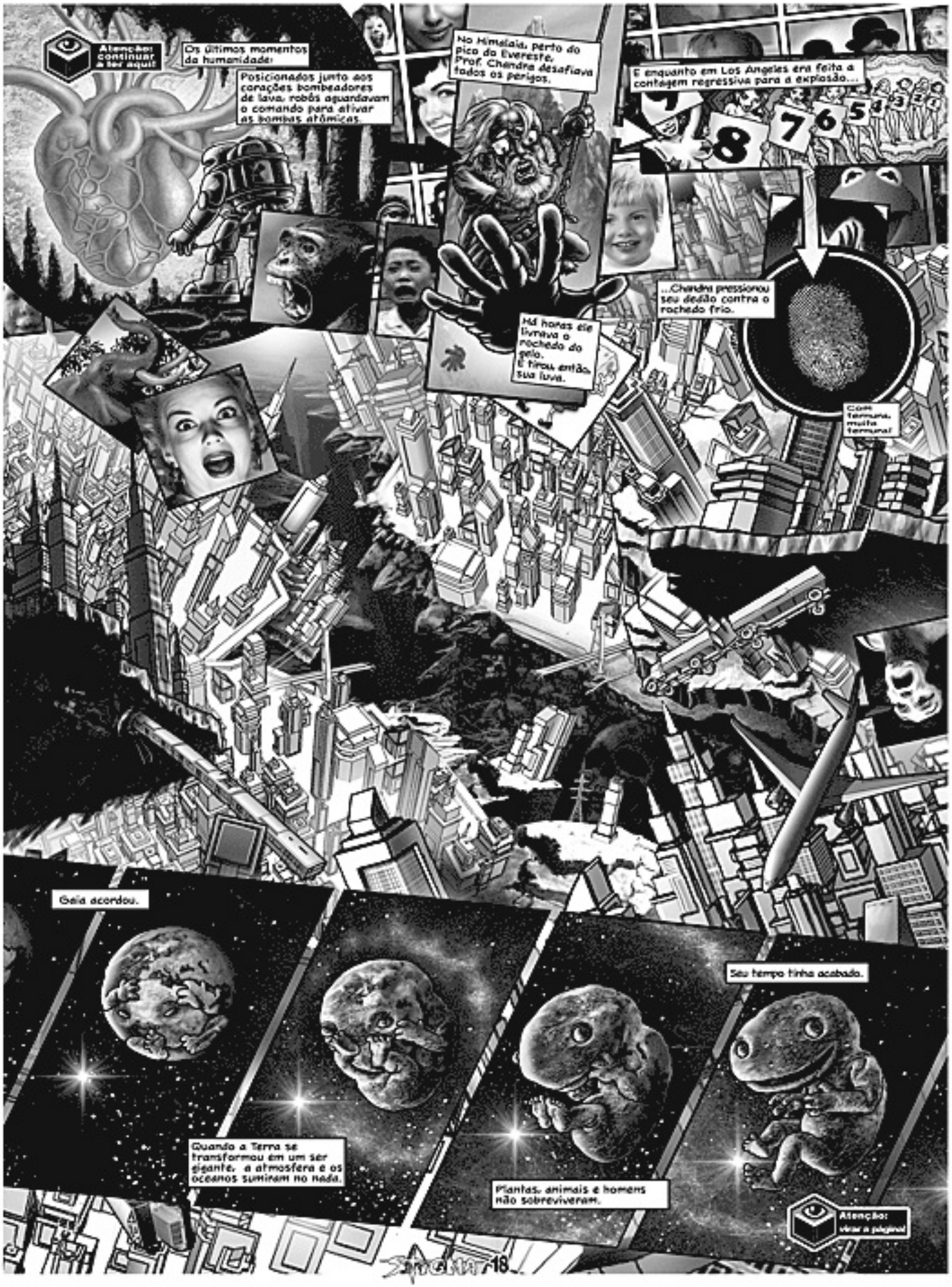
Finalmente um robô-broca perfurou o interior da Terra sob os aplausos da população mundial. Sua missão: *Morte à Terra – Segurança para o mundo!* Uma bomba atômica mataria o organismo Gaia.

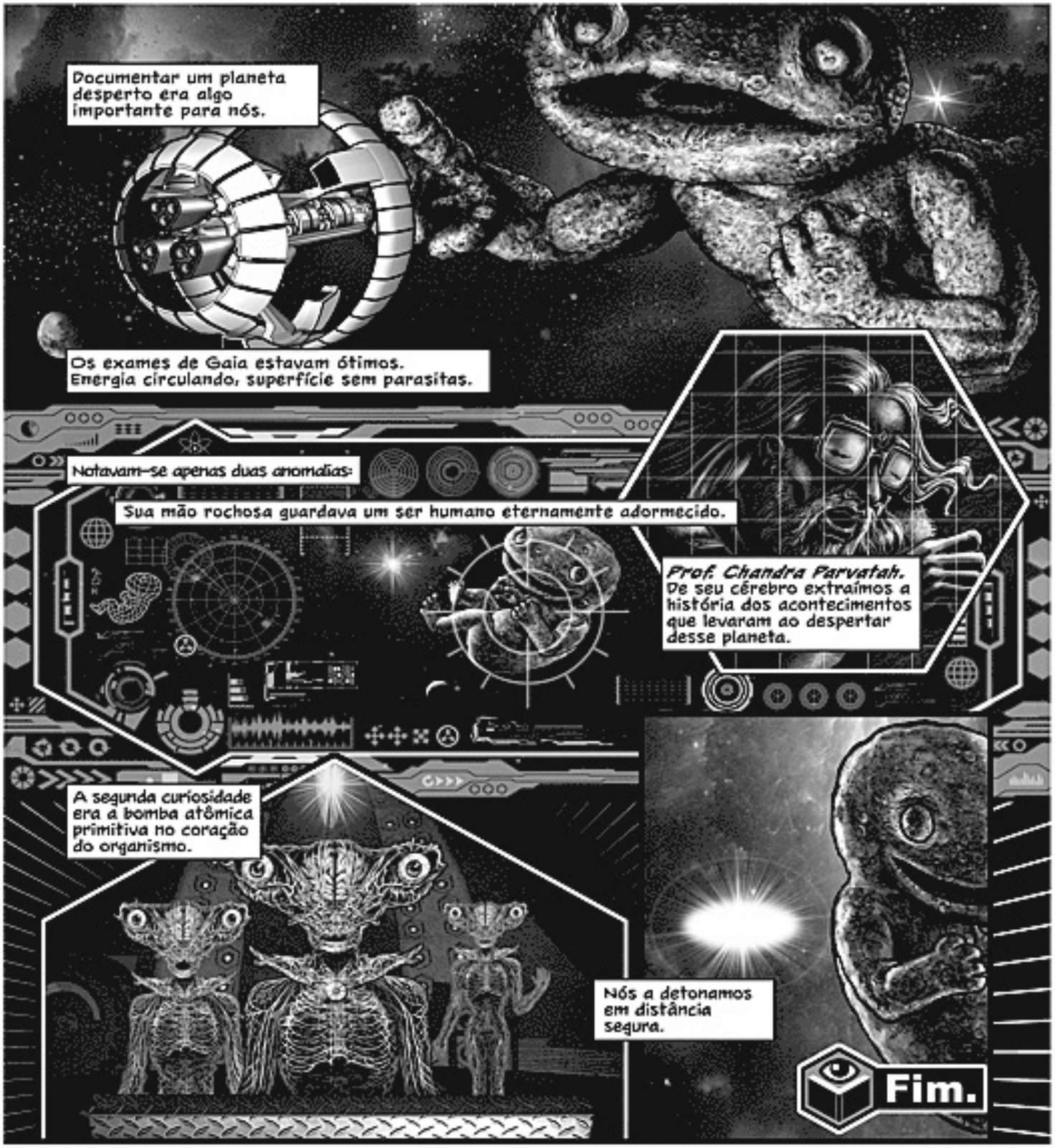
Mas elas nos ama, ela sofre conosco e com todos os seres vivos.

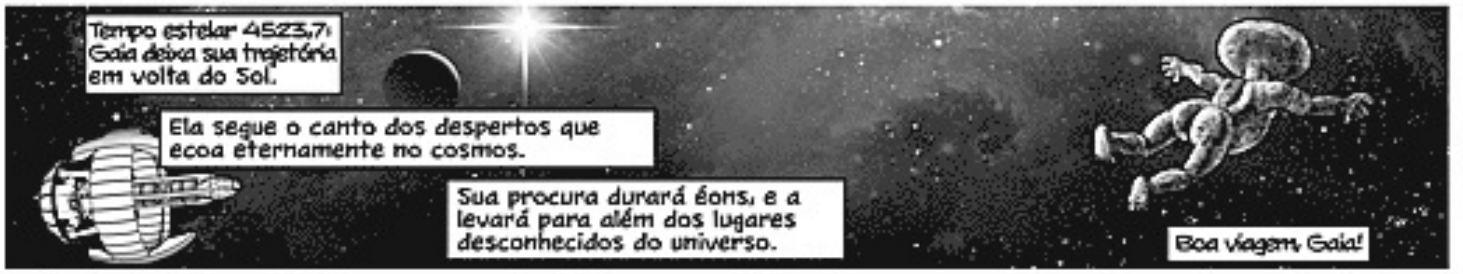
Porque Gaia é a mãe de todos nós!

...e todos entenderam mesmo. Só a conclusão foi diferente.

Atenção: demorar-se antes de virar página!


Atenção: continuar a ler aqui!
Os últimos momentos da humanidade:
Posicionados junto aos corações bombeadores de lava, robôs aguardavam o comando para ativar as bombas atômicas.
No Himalaia, perto do pico do Everest, Prof. Chandra desafiava todos os perigos.
E enquanto em Los Angeles era feita a contagem regressiva para a explosão...
...Chandra pressionou seu dedão contra o rochedo frio.
Há horas ele livrava o rochedo do gelo. E tirou então, sua luva.
Com ternura, muita ternura!
Gaia acordou.
Seu tempo tinha acabado.
Quando a Terra se transformou em um ser gigante, a atmosfera e os oceanos sumiram no nada.
Plantas, animais e homens não sobreviveram.
Atenção: virar a página!


Documentar um planeta desperto era algo importante para nós.
Os exames de Gaia estavam ótimos. Energia circulando, superfície sem parasitas.
Notavam-se apenas duas anomalias:
Sua mão rochosa guardava um ser humano eternamente adormecido.
Prof. Chandra Parvatah. De seu cérebro extraímos a história dos acontecimentos que levaram ao despertar desse planeta.
A segunda curiosidade era a bomba atômica primitiva no coração do organismo.
Nós a detonamos em distância segura.
Fim.


Tempo estelar 4523,7: Gaia deixa sua trajetória em volta do Sol.
Ela segue o canto dos despertos que ecoa eternamente no cosmos.
Sua procura durará éons, e a levará para além dos lugares desconhecidos do universo.
Boa viagem, Gaia!

boca do INFERNO 14 ANOS

CINEMA TELEVISÃO LITERATURA QUADRINHOS GAMES ARTIGOS CRÍTICAS ENTREVISTAS VARIEDADES PODCAST

HTTP://BOCADOINFERNO.COM.BR/

COLEÇÃO SPEKTRO NOVA FASE

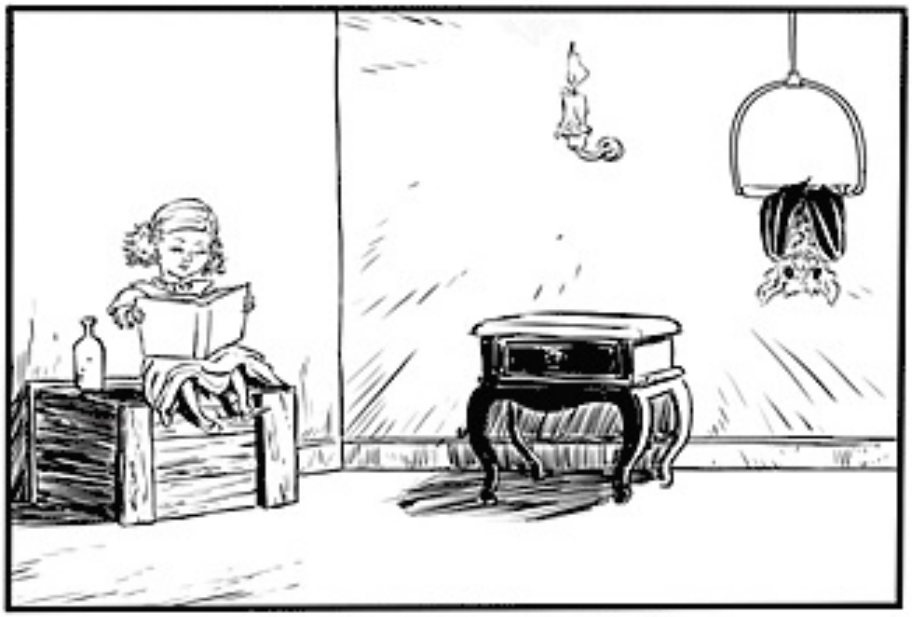
COMPRE A SUA PELO EMAIL:

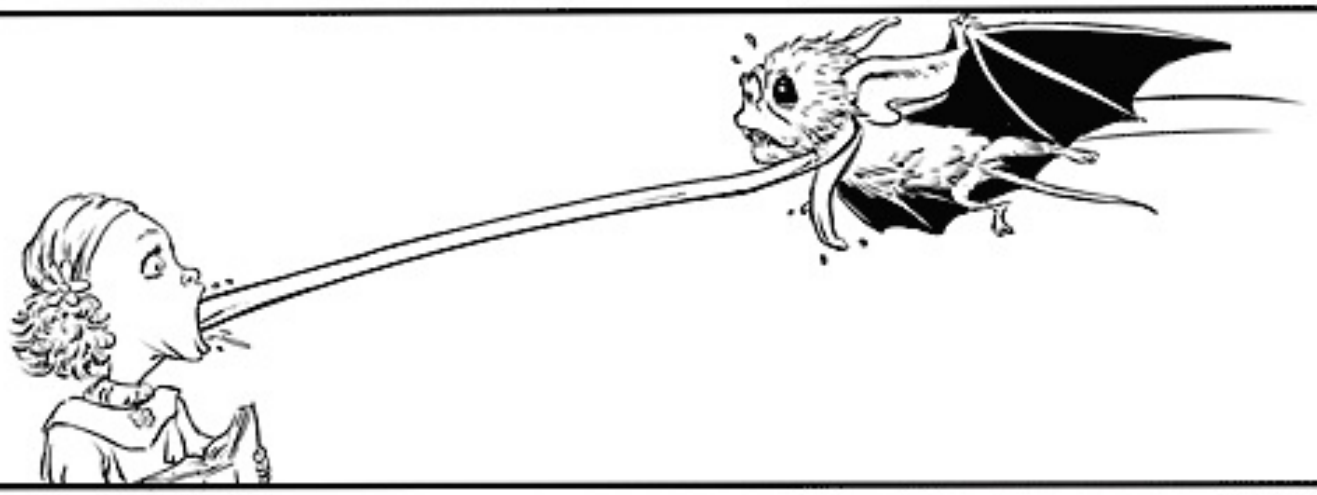
EDITORACULTURAEQUADRINHOS@GMAIL.COM

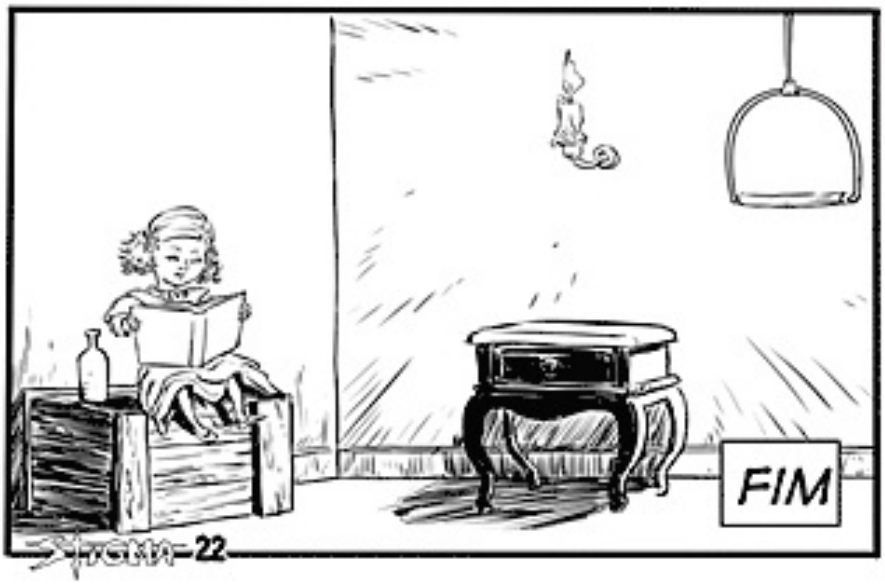
BIZARRIAS

A PEQUENA LUDMILA LENDO

ROTEIRO: RITA MARIA FELIX DA SILVA
ARTE: CLAYTON INLOCO







Bizarrias

O POLICIAL JOSÉ CHEGA EM CASA MAIS CEDO...

ROTEIRO: RITA MARIA FELIX DA SILVA

ARTE: RENATO LIMA

NOS VELHOS DIAS, HAVIA UMA VELHA FEITICEIRA NUMA PEQUENA VILA MONTANHESA NO PRINCIPADO DE FLEMINSK. SEU NOME ERA ALIXIA VON LEHZEN, MAS TODOS A CHAMAVAM DE VOVÓ LEHZEN. À SUA CABANA, O ANO INTEIRO, DE TODOS OS LUGARES DO MUNDO, VINHAM ESCRITORES DESESPERADOS POR IDÉIAS PARA SEUS LIVROS.

VOVÓ LEHZEN LHES SERVIA UM CHÁ ESPECIAL, FEITO COM RAIZES QUE CRESCIAM APENAS NAQUELAS MONTANHAS, ELES BEBIAM AVIDAMENTE...

...E AS IDÉIAS INUNDAVAM-LHES A ALMA...

NINGUÉM EXISTE REALMENTE, SÓ VOCÊ...

DEUS DESISTIU E COMETEU SUICÍDIO...

TODOS ESTÃO VIVOS, EXCETO VOCÊ...

ANJOS SÃO DEMÔNIOS DISFARÇADOS...

O PLANETA TERRA É UM CARNÍVORO TEMPORARIAMENTE ADORMECIDO...

SOMBRAS SE ALIMENTAM VAGAROSAMENTE DA ALMA DE SEUS DONOS. É POR ISSO QUE PESSOAS ENVELHECEM E MORREM...

BIZARRIAS 3 DE 1º

VOVÓ LEHZEN SERVE SEU CHÁ

Roteiro: Rita Maria Felix
Arte: Erik Judson

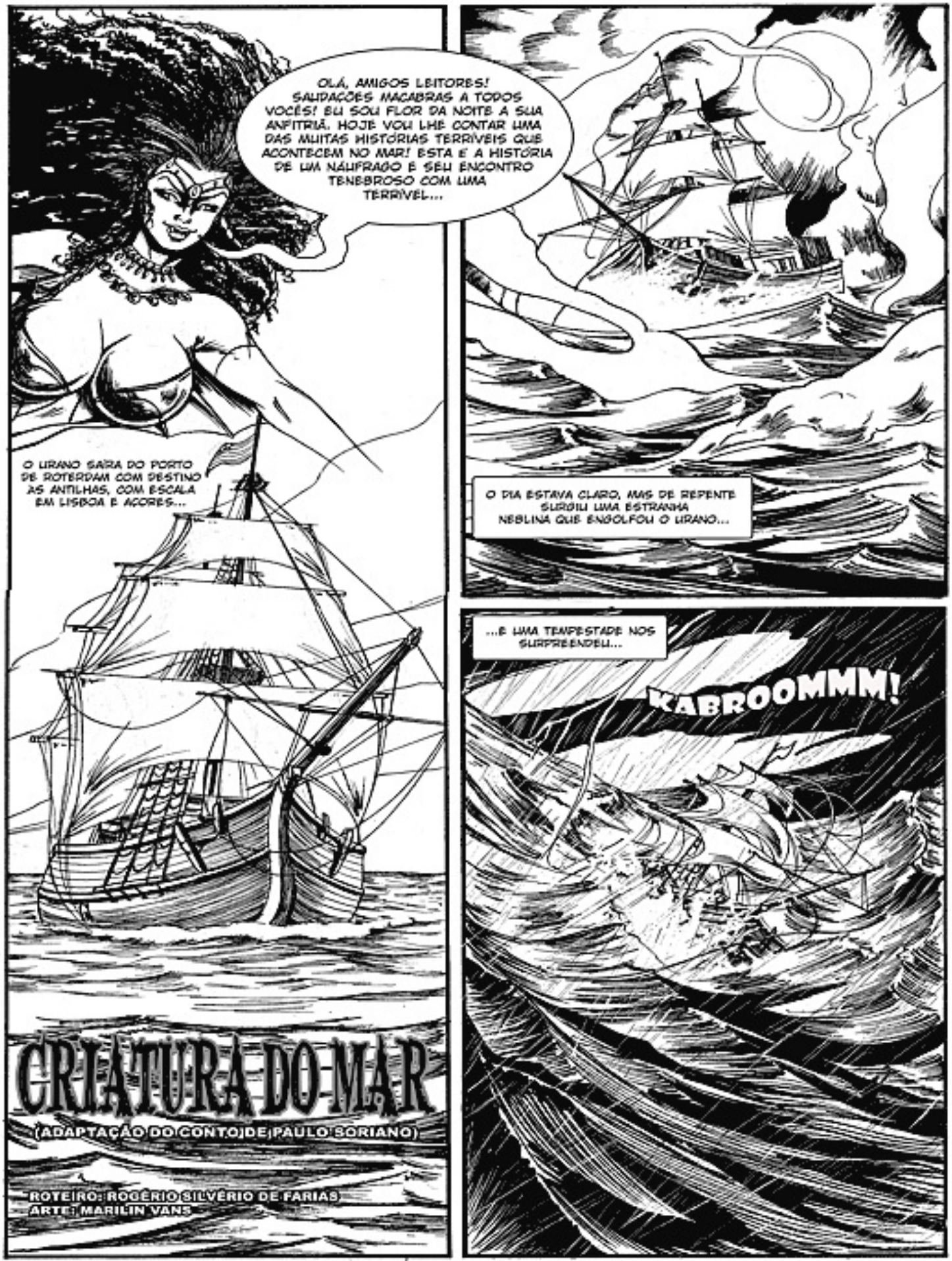
STIGMA 24

BIZARRIAS

O SOLDADO DENNIS BURNWELL AINDA ESPERANDO...

ROTEIRO: RITA MARIA FELIX

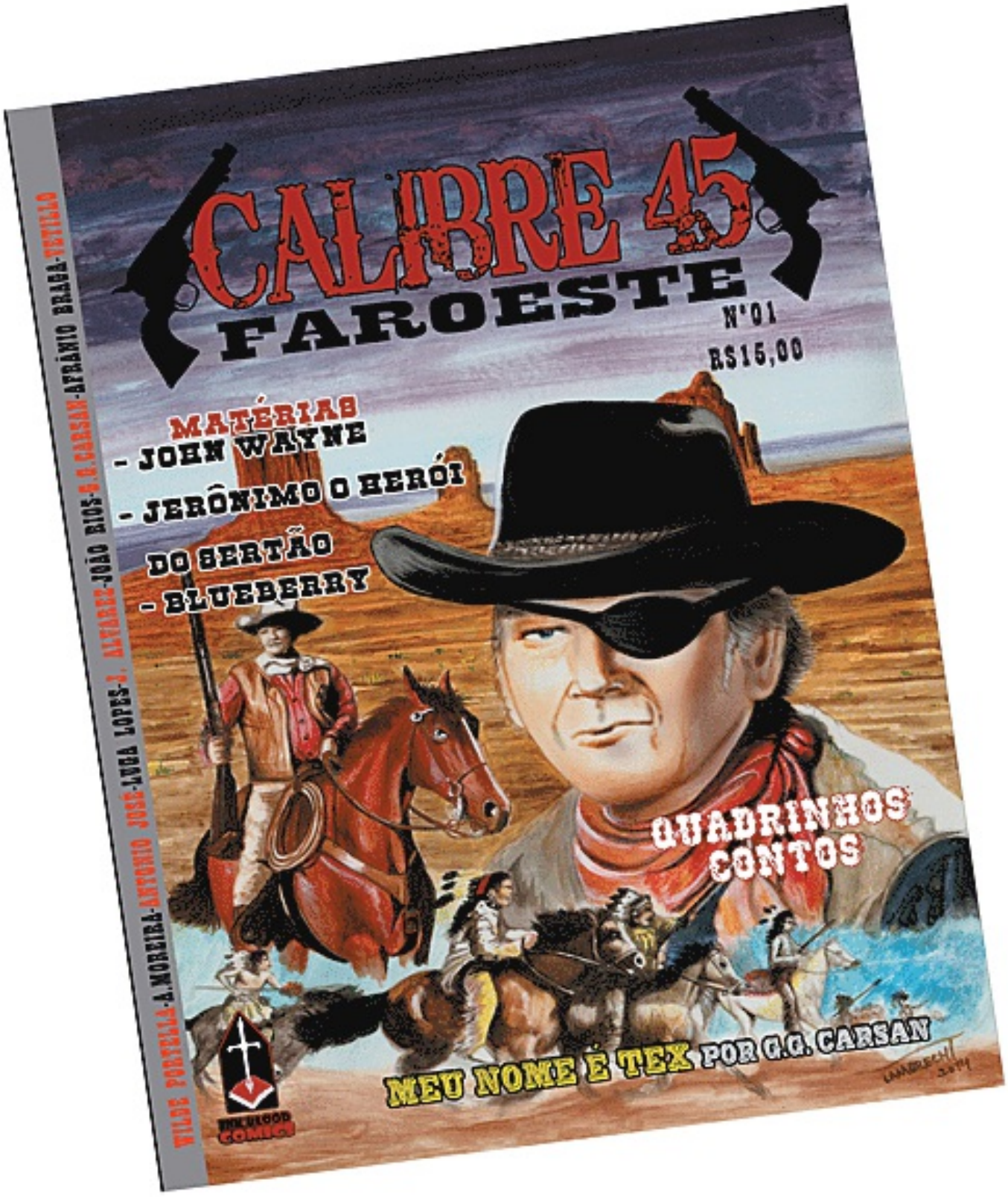
ARTE: CLAYTON INLOCO


OLÁ, AMIGOS LEITORES! SAUDAÇÕES MACABRAS A TODOS VOCÊS! EU SOU FLOR DA NOITE A SUA ANFITRIÃ. HOJE VOU LHE CONTAR UMA DAS MUITAS HISTÓRIAS TERRÍVEIS QUE ACONTECEM NO MAR! ESTA É A HISTÓRIA DE UM NÁUFRAGO E SEU ENCONTRO TENEBROSO COM UMA TERRÍVEL...
O LIRANO SAIRA DO PORTO DE ROTERDAM COM DESTINO ÀS ANTILHAS, COM ESCALA EM LISBOA E AÇORES...
O DIA ESTAVA CLARO, MAS DE REPENTE SURGIU UMA ESTRANHA NEBLINA QUE ENGOLFOU O LIRANO...
...E UMA TEMPESTADE NOS SURPREENDEU...
KABROOMMM!
CRIATURA DO MAR
(ADAPTAÇÃO DO CONTO DE PAULO SORIANO)
ROTEIRO: ROGÉRIO SILVÉRIO DE FARIAS
ARTE: MARILIN VANS

ENTÃO RIBOMBARAM TROVÕES, E OS RAIOS E A CHUVA RETALHARAM A NEBLINA COMO FINÍSSIMAS BARRAS NERVOSAS!...
SENTIMOS QUANDO O CASCO DO URANO FOI ROMPIDO POR ARRECIFES .
A ÁGUA JORROU POR TODOS OS LADOS E ELI FUI ARREMESSADO VIOLENTAMENTE AO MAR!
FOI COM MUITA SORTE QUE CONSEGUI SEGURAR-ME A UM BARRIL DE VINHO EM QUE UM VELHO COMPANHEIRO JÁ HAVIA BUSCADO REFÚGIO...
SANTO DEUS!
EMBORA FOSSE DIA, A NEVOA E A TEMPESTADE ENVOLVIAM TUDO EM TREVA...
V-VOCÊ ESTÁ BEM? SEGURE-SE FIRME!
ACHO QUE SIM!...
A TEMPESTADE AMAINOU, E O AR CONTINUAVA SATURADO PELA ESTRANHA NEBLINA. AGORA O MAR ESTAVA CALMO, E PELO ESCASSO LUAR QUE PERFURAVA AS NEVOAS, VIMOS O HORROR!...
POR CRISTO E SEUS DISCÍPULOS! DEVEM TER SIDO... TUBARÕES!
OH, E SE AS AGUAS ESTIVEREM INFESTADAS? TERÍAMOS A MESMA SORTE DESSES POBRES COITADOS!
ERAM OS MARINHEIROS DO URANO, E SEUS CORPOS FLUTUAVAM MACABRAMENTE, E TODOS ELES TRAZIAM SINGULARMENTE AS CABEÇAS DECEPADAS! E NÃO NOS FOI POSSÍVEL ESTIMAR A DIMENSÃO DAS MANDÍBULAS QUE PRODUZIRAM TAMANHA ABERRAÇÃO.
ENTÃO, ACONTECEU UMA COISA AGUSTADORA!...
DE LONGE ... MUITO LONGE, SUPUNHAMOS . O VENTO TRAZIA UMA ESTRANHA CANÇÃO MELODIOSA CUJA ORIGEM NOS PARECIA TÃO MISTERIOSA QUANTO AS BRUMAS CIRCUNSTANTES...

UMA LINDA MOÇA VINHA AO NOSSO ENCONTRO, NUM BOTE GRACIOSO, PARA NOS SALVAR, REMANDO COM ELEGÂNCIA E DELICADEZA DE SEUS BRAÇOS BRANCOS QUE CONTRASTAVAM COM SEUS LONGOS CABELOS NEGROS.
ENQUANTO BEBÍAMOS A ÁGUA E O VINHO E COMÍAMOS OS PÃES, ELA CONTINUAVA A CANTAR ESTRANHAMENTE, TRAUTEANDO UMA MELODIA MAVIOSA QUE JAMAIS ESQUECEREI...
MEU COMPANHEIRO DE NAUFRÁGIO ADORMECEU NO BOTE, E NOSSA MUSA E SALVADORA CHAMOU-ME A SI E ME SELOU COM UM BEIJO CALMO E PROFUNDO...
A PRINCÍPIO, O BEIJO ERA DOCE, SABOROSO, SENSOSO...
MAS A SEIVA AZEDOU, GANHOU UMA CONSISTÊNCIA DE UMA GOSMA, REPUGNANTE COMO O SABOR DE OSTRAS APODRECIDAS...
HUMMMM...
NAUSEADO, O MEU COMPANHEIRO DESPERTOU. FORA O CHEIRO PÚTRIDO, DE CRIATURAS MARINHAS DECOMPOSTAS, QUE O DESPERTARA...
GRAURRRRR!
DA FRALDA DE SUA TÚNICA RASGADA PELA FANTÁSTICA TRANSFORMAÇÃO, ESCAPULIU, PESADAMENTE, A CALDA DE PEIXE, A MESMA CALDA QUE ELA TÃO BEM ESCONDERA DE NÓS...

ENTÃO A CRIATURA DO MAR AVANÇOU SOBRE MEU COMPANHEIRO NÁUFRAGO...
GRAUBRR!
GASP!
RRRRRRRRRRRRR
DEPOIS, A COISA ATIROU-SE AO MAR, AINDA MASTIGANDO A CABEÇA ARRANCADA DE MEU AMIGO, AO PERCEBER QUE UM BARCO DE PESCA SE APROXIMAVA NA ESCURIDÃO NEVOENTA...
DEVO TER DESMAIADO, POIS NÃO ME LEMBRO DE MAIS NADA DEPOIS DESSE HORROR...
QUANDO ACORDEI ESTAVA NO CATRE DO BARCO PESQUEIRO QUE ME RECOLHERA INCONSCIENTE. AGORA ESTOU AQUI. JULGAM-ME LOUCO. NÃO ME OUVEM.
MAS, COMO EU GOSTARIA DE GRITAR AOS HOMENS DO BOTE SALVA-VIDAS QUE VEJO PELA ESCOTILHA PARA QUE NÃO SE APROXIMEM DELA, DAQUELA MULHER OU SEREIA DAS PROFUNDEZAS DEMONÍACAS DO MAR QUE, COMO UM ANJO INDEFESO, CLAMA POR SOCORRO EM UM BOTE À DERIVA!
FIM



OS BONS TEMPOS DO FAROESTE VOLTARAM . MUITO BANG BANG PARA VOCÊ NA CALIBRE 45. COMPRE A SUA PELO NOSO EMAIL.

O QUE EU FIZ ONTEM À NOITE

Minha visão estava embaçada. Isso nunca aconteceu. A idade passou dos 40, mas acho que ainda tenho muito pela frente até que meus olhos comecem a falhar de fato. Também sinto um cheiro diferente. Parece mijo. Ou pelo de cachorro molhado. Não tenho nenhum cão. Meu corpo lateja em agulhadas. Músculos e ossos parecem se esticar e encolher. Como se eu tivesse tido um impacto violento. Mas não tenho qualquer lembrança. A cabeça dói de um jeito estranho. Como se eu estivesse reaprendendo tudo o que já sei. Meus ouvidos captam zumbidos. Zonzo ainda. O cenário a minha frente ainda está sendo ilustrado em pinceladas lentas. Cambaleio um metro, mas não chego a cair. Minha mão com dedos trêmulos se apoia em uma parede... não, é uma árvore. Sinto frio. Mas se bem me lembro, é verão. Com temperaturas que jamais presenciei em anos anteriores. Sinto ânsia de vômito. As pernas começam a ficar bambas... E então me cago todo... A merda escorrendo e fazendo minha pele sentir a textura não é nada agradável. Meu Deus, que nojeira. O que está acontecendo comigo?! O cenário ficando mais nítido. E o frio aumentando, mesmo com o sol que me banha... Porém, estou nu... Meus pés pesados, os braços pesados, a cabeça ainda mais pesada... Ouço o assobio do vento... Agora é cedo. Manhã de sexta-feira. Estou na rua. No pátio de uma casa. E não é a minha. Os olhos ardem quando tento olhar para o alto. Gosto de sangue no céu da minha boca. Ainda sai mais merda do meu cu. Agarro-me com os braços estendidos a árvore. Sinto medo como jamais imaginei experimentar. Nem quando viajei pro Rio e presenciei a troca de tiros entre traficantes rivais. Junto minhas forças, mas estas não são suficientes. E então caio de vez... sendo acompanhado de uma escuridão ainda mais gélida...

Quando acordo, eu não tenho certeza se estou mesmo acordado. Ouço vozes distantes. E gritos. Mas estes estão dentro da minha mente. Estou amarrado em uma cama. Posso sentir a pressão das cordas em meus pulsos e tornozelos... Aquele fedor ainda está grudado em mim. Não quero isso. Preciso de um banho e de algum tratamento médico aparentemente. Comi algo que me fez mal. Não uso drogas. A não ser um tapinhas com cigarrinhos de maconha em alguns momentos com o pessoal na firma. Só pra curtir. Mas... ai, o meu pau parece estar entrando na minha própria carne. Onde estou?! Um hospital?! Sim, deve ser. Os olhos ainda doem. Mas aqui é mais fácil de ver a composição do que está a minha frente. Tem uma janela e uma porta. Mais duas camas de cada lado. Não há ninguém nelas. As vozes estão vindo. Parecem preocupadas. Olha só... um médico mesmo. E minha esposa com minha filha. Elas choram. O médico dá um sorrisinho filho da puta. Não entendo nada. Mas sinto ódio desse homem. Eles falam, não consigo compreender. Como se fosse outra língua. Acho que enlouqueci. Não quero apagar. Mas tenho medo do que eu possa vir a entender. Minha mulher sussurra algo, mas não sei ler os lábios. Minha filha está quieta. O médico a chama pro lado, fala rápido e vai me encarando. Então minha esposa se despede logo depois da menina ir se adiantando e eu fico aqui sozinho com minhas dores e alucinações...

Não sei quantas vezes acordei e voltei a dormir acorrentado a pesadelos... Mas estou vivo. Até que recebi alta. O médico estranhou que eu não tivesse qualquer problema em verdade. Parecia tudo criado pela minha mente. Os exames não denunciavam qualquer demência. Mas eu estava voltando a entender o que diziam. Aquele cheiro sumira. Eu estava melhor sim, obrigado. Não sei de quê, mas estava. Minha esposa veio me buscar. Entrei no carro com alguma relutância. De alguma forma eu achava que não existiria

espaço suficiente pra mim ali. Então olhei nos olhos dela e vi que a preocupação continuava. O médico a alertara de que eu teria de voltar para outra bateria de exames. E enquanto ela dirigia, me dizia que fui encontrado do outro lado da cidade, perto de uma favela, onde eu sem roupa estava agonizando e dando gritos. As pessoas estavam com pavor. Eu tinha os olhos revirados. Quase como um zumbi. Até que o SAMU fora acionado e eu levado como um louco ao pronto-atendimento 24 horas. Ninguém soube diagnosticar o meu probleminha. Mas achavam que era bebida, drogas ou loucura. Estranhei que os exames não detectaram minhas fumadas. Melhor assim... acho... Estou limpo, mas é como se aquela bosta que derramei do meu cu ainda me lavasse por inteiro. Fico em silêncio. Minha esposa diz que ando estressado. E que terei de ficar de licença do trabalho por algum tempo. Acho que tanto faz... estou com sono e ao mesmo tempo sem sono algum... O carro segue com seu barulho habitual denunciando que o cano de escape tem um buraco. Preciso resolver isso...

Já tem uma semana que saí do hospital. Estou mesmo diferente. Minha memória vai e volta. Minha filha fica distante de mim, e não quer ficar comigo em casa quando a mãe sai mesmo que seja para ir molhar as flores nos fundos. Tenho fome. Eu como, mas não me sacia. Os dias estão passando como se minha vida não mais existisse. O telejornal noticiou mais uma vez sobre as mortes que ocorreram há três semanas. Pessoas esquartejadas. Provavelmente acerto de contas envolvendo o tráfico. Quem diria. Em meu tempo de adolescente, isso só acontecia no Rio. Hoje até aqui no interior do Estado já tem... Ainda não sei quando vou voltar ao trabalho. Mas acho que nunca... Meu corpo está diferente. Eu mudei de alguma forma. Minha esposa até chegou a dizer que eu deveria ir à igreja. Procurar um padre ou pastor. Até pai de santo. Não lembro se eu frequentava algum lugar dito, sagrado. Mas sei que não estou interessado... Vou comer e tentar me concentrar. Não quero ser um inválido sustentado por esse governo corrupto...

Hoje faz um mês que fui encontrado vagando. Estou deitado. Minha mulher está lavando a louça. Logo ela vem pra cama e então vamos seguir essa nova rotina onde eu sirvo tão somente como nada e vejo apenas preocupação e até desgosto nos olhos dela. Minha filha nem me reconhece mais. Acho curioso ouvir minha esposa falando às vezes, quando deita-se e então ela acreditando que dizendo essas ou aquelas palavras voltarei ao normal. Não sei dizer o motivo exato, mas nunca mais serei normal. A noite está quente. Ela abre a porta e veste uma camisola. Desliga a lâmpada e então sinto um pouco da sua pele. Ela não fica mais agarrada em mim. Bom, se consigo lembrar, nossa relação andava meio que desgastada há vários anos. Mas não estava assim, fria. Podia ser morna. Mas não algo semelhante a um ato polar. Ela se virou para o outro lado. Me disse boa noite. Nos primeiros dias, ela me dava um beijo. Agora nem isso. Deve achar que não sinto mais nada. Ah, aqueles malditos maconheiros da firma. Eu na minha idade, já deveria saber. A culpa é deles. Um dia vou encontrá-los e vão pagar o que me fizeram... Aliás, me fizeram o que mesmo?! Um convite pra fumar. Não fui obrigado. Achei que tiraria de letra... Ah, que foda... Ela tá roncando. Odeio quando ela ronca. Me dá nojo. Da mesma forma que a merda deslizou pelas minhas peludas pernas... E... e... a janela... Tá quente... O ar-condicionado foi ligado. Mas ali, pelo vidro eu vejo uma bola de luz. É a Lua, não?! Não pode ser um poste de iluminação pública... A Lua. Tão bonita. A musa de tantos poetas que andaram por todos os séculos... A Lua...

Cheiro de cachorro. Não... lobo... Algo extremamente selvagem. Eu ando por um ambiente fechado. Saí do meu quarto... onde deixei um amontoado de carne que

um dia fora uma mulher. Não mais sinto por ela aquele amor que me fazia ir até o portãozinho da sua casa quando eu ainda tinha a cara permeada de espinhas e ela com seios recém-formados. Eu olho injetado em sangue para uma porta. Tem uns adesivos. Não sei ler o que são. Mas parecem imagens. E não letras. Empurro com força. Tem uma mulher menor ali... Se move sem perceber o que está presenciando. Ela vai gritar. Por que as pessoas gritam?! Eu as faço ficar em um silêncio de paz eterna quando me aproximo delas. Meu Deus... eu tenho um rabo... E quanto pelo me cobre. Minha mente se afasta cada vez mais de mim. A menina tão logo não mais se mexe. Eu a tenho descendo pela minha garganta... Menina tão branca... Seu sabor é melhor do que a da outra no quarto maior. Vejo minhas mãos. Dedos enormes. Com unhas compridas... Meu corpo está tão colossal. E dói. Dói como aquele dente cariado que te faz se ajoelhar e rolar... E dói mais até que depois de sair desse lugar, me sinto um pouco melhor. Vejo a Lua e imagens se formam em algum canto da minha mente que está morrendo... Vejo rapazes em uma firma com fumaça sendo expelida de seus amplos narizes... Não mais vou ser o que eu era... Aquele tempo passou... Mas não me compreendo... Tudo está diferente. Deus... matei minha família... Ah, tudo bem, que se fodam... já não sentiam mais amor por por mim, que a partir de hoje, viveria uma eterna escuridão... com ou seu Lua cheia... Ah, acho que esqueci de arrumar aquela porra do cano de escape... Aaaaaaaaaauuuuuuuuuuuuuuuuu...

L. L. Santos
Dia 30 de Janeiro de 2015, Sexta-feira...
E um calor desgraçado de bom...

SEU NOME ERA CHUGIAK.
MAS NÓS O CHAMÁVAMOS DE "NOSSA LUZ"...
...E SUA SABEDORIA E PALAVRAS BONDOSAS TRAZIAM ESPERANÇA NOS TEMPOS DIFÍCEIS.
PORÉM, NOSSO POVO TORNOU-SE CRUEL...
...E NOSSAS ALMAS, ESCURAS.
SEU FALATÓRIO AGORA NOS IRRITAVA.
EM SUA INOCÊNCIA, ELE NÃO PERCEBIA...
NÓS PASSÁRAMOS A ODIÁ-LO...
UM DIA, ALGUÉM LHE ESMAGOU A CABEÇA COM UM OSSO.
LUZ E CONSEQUÊNCIAS
STIGMA 34

HISTÓRIA:
RITA MARIA F. DA SILVA*

ARTE: MARCO AURELIO AZEVEDO SANTIAGO

*BASEADA EM SEU CONTO DE MESMO NOME

SOLIDÃO

ROTEIRO: RITA MARIA FELIX DA SILVA
ARTE: CLAYTON INLOCO

GALERIA FANTÁSTICA

ARTISTA FÁBIO HENRIQUE CHIBILSKI

GALERIA FANTÁSTICA

ARTISTA FÁBIO HENRIQUE CHIBILSKI

GALERIA FANTÁSTICA

ARTISTA FÁBIO HENRIQUE CHIBILSKI

BLADE RUNNER, O CAÇADOR DE ANDRÓIDES (1982)

Um dos filmes mais espetaculares da história do cinema; um filme único que não terá substitutos ou "parentes próximos"!

Blade Runner, o Caçador de Andróides

Blade Runner, O Caçador de Andróides (Blade Runner, 1982), entre outras coisas, já foi destrinchado até em teses acadêmicas, e se existe algo a seu respeito que ainda não foi dito, esse algo pertence ao fantasioso mundo da imaginação. Mesmo para aqueles que possuem apenas o mais remoto interesse pelo cinema, é famosa aquela história das "duas versões" que foram feitas pelo diretor Ridley Scott a pedido dos chefões da Warner (circulam boatos na internet de que existiriam ainda outros finais não revelados para o filme, alguns chegando a citar sete ou oito finais alternativos, mas isso tudo é muito provavelmente bobagem): a primeira versão (que só apareceu no começo dos anos 90) seria a original, rejeitada pelo estúdio na época por ser demasiadamente sombria, por que desconfortavelmente aberta, talvez, e, por isso mesmo, comercialmente inviável (nesta versão, somente a cena em que Deckard aplica o teste Voigt-Kampff em Raquel, nos escritórios da Tyrell Corporation, é filmada à luz do dia); e a segunda versão, remexida no contexto central e modificada completamente na conclusão, em relação à primeira, foi aquela que apareceu e que, desafortunadamente, acabou por se transformar num enorme fracasso de bilheteria, completamente imprevisto.

Imprevisto porque Ridley Scott vinha do recente sucesso de público e crítica Alien, o Oitavo Passageiro(Alien, 1979) – sucesso que, não por acaso, fez com que os chefões da Warner lhe dessem carta branca para orquestrar o Blade Runner, outra inteligente e empolgante história de FC que, segundo eles, tinha tudo para arrecadar milhões (assim, podemos conjeturar: se não tivesse existido o Alien, ou se ele tivesse redundado em um enorme fracasso, talvez

o Blade Runner jamais tivesse existido). O que houve, porém, foi exatamente o contrário; assim como o 2001, Uma Odisséia no Espaço (2001, A Space Odissey, 1968), de Stanley Kubrick, a película de Scott se revelou cerebral demais para repetir a façanha anterior, mesmo com aquela versão medíocre e rotineira que apareceu originalmente, narrada em Offpor um Harrison Ford puto da vida.

Normal, para uma produção até hoje repleta de controvérsias e pontos em falso. Também houve aquela história relativa a plágio, alegada pela revista francesa de HQ's "Metal Hurlant", de que Scott e seus produtores teriam deliberadamente copiado, sem autorização, o visual futurista de uma das histórias do consagrado desenhista Moebius, "The Long Tomorrow", para a caracterização do filme. Coisa nem confirmada, nem desmentida.

Com roteiro de Hampton Fancher e David Peoples, o filme foi baseado no romance "O Caçador de Andróides" ("Do Androids Dream of Eletric Sheep?", de 1968), um dos melhores trabalhos de Philip K. Dick e uma das mais aclamadas, consistentes e perversas visões à cerca do futuro do homem e seu relacionamento com a tecnologia. Dick, mais esperto do que nunca, cria andróides revoltados não especificamente com sua condição de andróide – dá a entender que isso, para eles, é indiferente – mas sim com o fato de que, a despeito das memórias falsas que carregam, viverão por apenas quatro anos, por "motivos de segurança". E, o que é pior, na condição de escravos: são os instrumentos perfeitos para os perigos da exploração espacial, em colônias distantes da Terra, já que são mais fortes fisicamente e no mínimo tão inteligentes quanto os engenheiros genéticos seus criadores (nem no livro, nem no filme sabemos qual tipo de tratamento tais andróides recebem nas colônias, mas é fácil adivinhar). Outro parêntese: os produtores do filme preferiram abordar essas criaturas como "replicantes", ao em vez de "andróides", na intenção óbvia de aproximá-los ainda mais dos seres humanos, já que o termo "andróide", já completamente assimilado tanto dentro da cultura ficcional quanto fora dela, é próximo demais do termo "robô", pesado e repulsivo em sua totalidade inumana, rapidamente lembrando uma coisa insólita e artificial, o que apagaria, ou neutralizaria, a intenção do filme de fazer com que o público simpatizasse com os "replicantes" ou, no

mínimo, adquirisse uma espécie de empatia para com eles. O caso é que em nenhum momento do filme é utilizada a palavra "andróide". "Monstrengo" é outro termo utilizado, ironicamente.

Um grupo de Nexus-6 (andróides de última geração) se revolta com sua condição e, após um motim sangrento numa das colônias espaciais, resolve voltar a Terra – o que lhes é proibido – em busca de respostas; já que seus criadores se deram ao trabalho de criá-los com inteligência o suficiente para indagar os por quês da questão – agora que aguentem as consequências. Mas os criadores não aguentam as consequências e por isso preferem jogar a sujeira para debaixo do tapete, quando ela surge. Unidades especiais chamadas de "blade runner's" são encarregadas de "retirar" os replicantes invasores, da mesma forma que apertamos sem cerimônia o botão "power" do computador quando dá um treco no windows e ele trava – mas talvez esse não seja um exemplo sensato, pois, quando nosso computador trava, ficamos com remorso de desligá-lo sem recorrer ao método padrão de desativá-lo antes; nesse mundo caótico de valores duvidosos, os blade runner's não sentem remorso. Ou, ao menos, não sentiam...

Rick Deckard (interpretado por Ford, num papel que era originalmente destinado a Dustin Hoffman), a despeito de tudo, ainda é um dos principais blade runner's em circulação e por isso é recrutado à força para se livrar do caso, o mais discretamente possível. No livro, Deckard é um sonhador, disposto a tudo para conseguir dinheiro suficiente para comprar um animal verdadeiro, já que sua ovelha elétrica só traz aborrecimentos e risos desaprovadores dos vizinhos; somente aos poucos ele percebe que o que está fazendo é uma incongruência das mais absurdas: retirar andróides inteiramente capazes de especular a respeito da própria existência somente para satisfazer a seu "ego pseudo-ecológico" (seria na verdade um assassino?, ele se pergunta, lembrando das reprimendas da esposa e dos conselhos de Mesmer, o guru). No filme ele é um misantropo completamente indiferente, uma espécie de Humphrey Bogart com excesso de melancolia (se é que isso é possível), e solteiro; enquanto tenta dar início a um almoço rápido num botequim superlotado de Chinatown é abordado

estupidamente por Gaff (Edward James Olmos), um oficial de polícia que, a mando do chefe de polícia Bryant (M. Emmet Walsh), o quer novamente recrutado como um blade runner. Gaff utiliza um dialeto estranho, indefinido, conhecido principalmente no meio policial, e Deckard finge não entendê-lo. Mas o balconista do botequim traduz para ele e diz, sorridente: "Ele disse que está preso, senhor Deckard". O detetive dirige-se então à central de polícia e ali recebe sua nova missão. Ele recusa-se de início a voltar ao oficio de exterminador de andróides, mas, acuado pelo ex-chefe, não vê outra alternativa – ele sabe que não tem escolha. E então ele vai em frente, recolhe as pistas, como um verdadeiro detetive solitário e sorumbático dos anos 40 (tipo Sam Spade, ouPhilip Marlowe) e inicia o processo de retirada dos "produtos" ilegais em circulação na obscura e poluída Los Angeles de 2019. Até que se envolve emocionalmente com Raquel (Sean Young), umaNexus-6 que, numa reviravolta, acaba lhe salvando a vida.

E é aí que a fragilidade da situação começa a se revelar com mais intensidade. Fragilidade que culminará no salvamento de Deckard por um de seus próprios perseguidos, o replicante Roy Betty (Rutger Hauer), o cabeça do levante andróide, numa das cenas mais fortes e envolventes da sétima arte. É quando Deckard se pergunta até onde vai a moral do criador para determinar limites para sua criação – o complexo de Frankenstein em versão "cyberpunk". "Nada pior que a coceira que não se pode coçar", a certa altura diz Leon (Brion James), um replicante.

Mas se esta situação é densa e enigmática por si só, resta ainda lembrar o destino do próprio Deckard; Raquel, graças às memórias implantadas que utilizava, afinal de contas, só ficou sabendo que era uma replicante depois que lhe contaram. Durante todo o filme o oficial de polícia Gaff se divertia fazendo pequenas dobraduras de papel e palitos de fósforo, e nós, bestalhões, acreditávamos que isso não passava de uma excentricidade neurótica típica da vida urbana, mas a coisa, aparentemente tão simples e banal, carregava consigo – agora sabemos – um significado espantoso e revelador.

É como se os personagens fossem, todos eles, anti-heróis indiferentes: no fundo, é difícil simpatizar com um ou com outro, apoiar uma ou outra causa, pois tudo se dilui num plot de complexidade sufocante, até culminar num dado momento em que todos percebem que, qualquer que tenha sido o vencedor, esse vencedor não terá nada além do que teve o perdedor, se é que é possível diferenciar um do outro. Aliás, o paralelo que se faz com esse filme e os filmes de detetive dos anos 40, os films noir, geralmente inspirados em obras de mestres do romance policial como Dashiell Hammett e Raymond Chandler, oriunda não somente de seu visual sombrio e depressivo, mas principalmente desse fato: a quase ausência de uma "moral" clara, límpida, tal como a que aprendemos a reconhecer – os "heróis", vira e mexe, se apresentando como vilões, e os "vilões" fazendo as vezes de heróis, tanto uns como os outros unicamente em busca da solução de seus próprios problemas, sabendo que, no fundo, no fundo, é só isso que realmente importa.

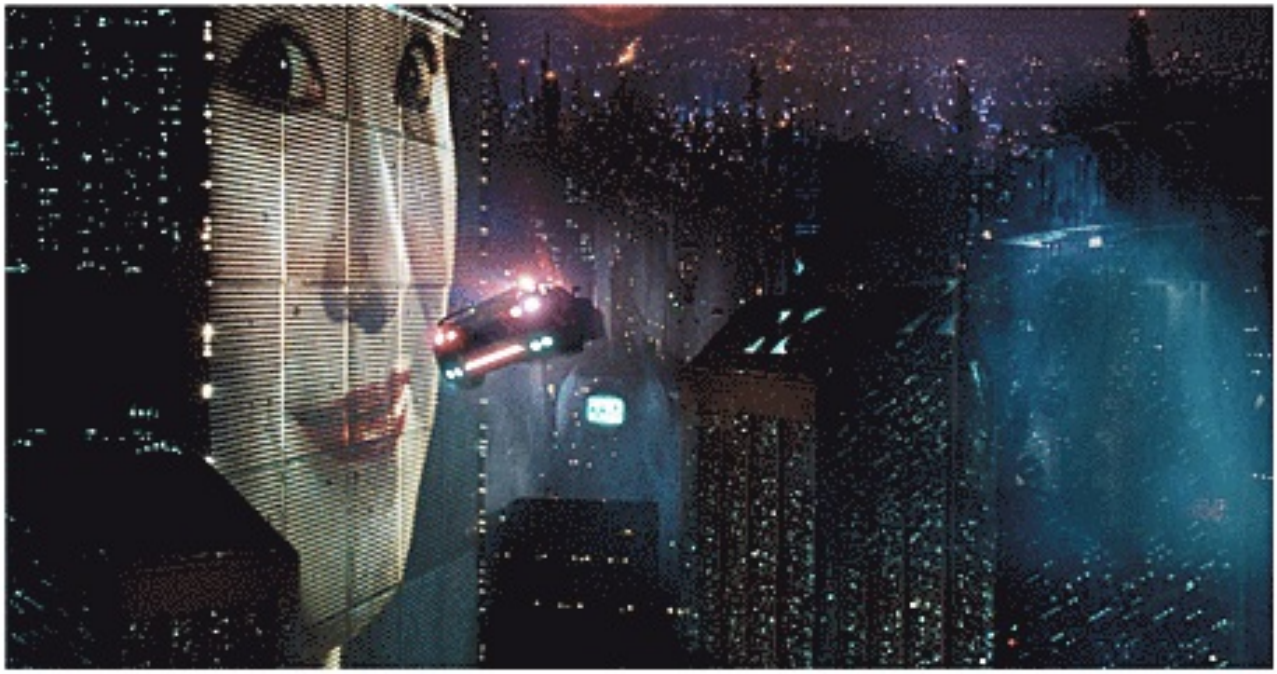
Blade Runner, O Caçador de Andróides, apesar de não ser exatamente fiel ao romance que o inspirou, é, definitivamente, um dos filmes mais espetaculares da história do cinema; um filme único que não terá substitutos ou "parentes próximos". Rapidamente envolvente em seu clima de policial noir (a começar pelo título, tomado de empréstimo de um dos livros do escritor William S. Burroughs), é dono de uma plasticidade comovente, um mosaico futurista que vai de encontro certeiro à música espantosamente apropriada do mestre Vangelis; um trabalho que remodelou a ficção científica no cinema, não só do ponto de vista técnico, mas também conceitual, assim como o 2001, de Kubrick, fizera em 1968 – um rompimento com a ingenuidade. Um trabalho que, visual e esteticamente falando, parece ter sido feito ontem.

Trabalha apenas com um nível do romance, é verdade, aquele que pode ser descrito, com reservas, como a parte aventureira da história, deixando de lado as outras implicações; principalmente as religiosas, um tema subsidiário sempre explorado por Dick em suas obras, e que aqui se apresenta através das aparições esporádicas do guru messiânico Mesmer e sua doutrina empática de redenção e perda, o mesmerismo. Se no livro o mesmerismo, então a religião dominante, tinha um papel fundamental para o desenvolvimento da trama, no filme

vemos o aspecto religioso, em sua conotação literal, sendo substituído por um apelo comercial metaforicamente ambíguo: néons ultra coloridos e insinuantes que se espalham por todos os cantos da cidade, invadindo mesmo até a privacidade dos lares, enquanto enormes plataformas de anúncios ambulantes (patrocinadas por coisas como Coca-Cola e JVC) sobrevoam a cidade lembrando a todo tempo os benefícios de se mudar para uma colônia planetária, "a chance de começar de novo, num mundo de maravilhas e descobertas". Como em Os Mercadores do Espaço ("The Space Merchants", 1953), de Frederick Pohl e Cyril M. Kornbluth, a propaganda é levada às últimas conseqüências, num mundo super povoado e sem qualquer esperança (isto porque, antes de fazer carreira no cinema, Ridley Scott era um famoso diretor de comerciais de TV).

Assim, mesmo substituindo um tópico importante por outro, o filme materializa de forma sensacional a visão dickiana do futuro. Num artigo para a "Starlog" número 64 (novembro de 1982), diz Norman Spinrad: "Blade Runner é uma tradução essencialmente verdadeira de 'Do Androids Dream of Eletric Sheep?', um filme sério para adultos, um filme de ficção científica mais verdadeiro do que quase qualquer outra coisa já feita no gênero. Torna inválido a todos, é uma pequena obra prima no mínimo, e qualquer um que procure uma ficção científica real, com intenções realmente sérias, deveria vê-lo". E olha que ele falava daquela versão truncada e superficial que apareceu originalmente.

O caso é que tudo conspira para tornar a obra realmente épica e mítica: a futurística e chuvosa Los Angeles é uma megalópole terrível e ao mesmo tempo fascinante, palpável, crua, tão assustadoramente real quanto os coloridíssimos néons que a enfeitam; a mais completa e verdadeira já imaginada pela FC em película (cortesia de Douglas Trumbull e Syd Mead, gênios na área dos efeitos visuais). Cyberpunk, como preferem alguns. O pano de fundo perfeito para o desenrolar do drama complexo e sufocante dos andróides invasores em busca de sua identidade, enquanto são caçados impiedosamente por um blade runner que nem ao menos sabe por que está fazendo aquilo. Um blade runner que descobre, espantado, que ele mesmo pode ser um replicante. Quem irá caçá-lo?, nos perguntamos naturalmente, mas a moral é clara: quem não for um replicante que atire a primeira pedra.



Curiosidades

– O comerciante de cobras que aparece na rua tem uma minúscula tatuagem na nuca. Se você observar a imagem vai reconhecer a nave Millenium Falcon, pilotada por Harrison Ford em Star Wars.

– A Millenium Falcon também pode ser vista em outra cena. Repare na sequência em que Deckard e Gaff se aproximam do quartel da polícia: no canto esquerdo inferior do enquadramento, uma réplica da nave pode ser vista, dando a impressão de ser um prédio. A produção decidiu usar este truque em cima da hora e, para isso, utilizou um modelo projetado por um dos designers de cenário do filme.

– Durante a decolagem do carro onde Deckhard se encontra, repare no vídeo mostrado na tela do computador do veículo. Em Alien, o Oitavo Passageiro (1979), também dirigido por Ridley Scott, o mesmo vídeo pode ser visto na tela do computador da personagem Ripley – note a palavra "purge". A diferença é que, em Blade Runner, as imagens apresentadas são coloridas.

– Um erro que alguns espectadores notam diz respeito ao número de replicantes. Este equívoco é "consertado" na continuação da história, que nunca foi filmada. Na verdade, ela foi novelizada e lançada em forma de livro, onde revela-se que Deckard é o replicante remanescente. Ridley Scott fez uma declaração a respeito em julho de 2000, e causou muita discussão entre os fãs do filme. Harrison Forddeu uma entrevista dizendo que tinha feito um acordo com o diretor, onde ambos concordaram que "Deckard definitivamente não era um replicante".

– A sequência final do filme, na qual vemos Deckard e Rachel dirigindo pelo campo, contém imagens não utilizadas por Stanley Kubrick em O Iluminado (1980).

TEXTO: E.R.CORRÊA

Matéria gentilmente cedida pelo site: WWW.bocadoinferno.com.br FIM

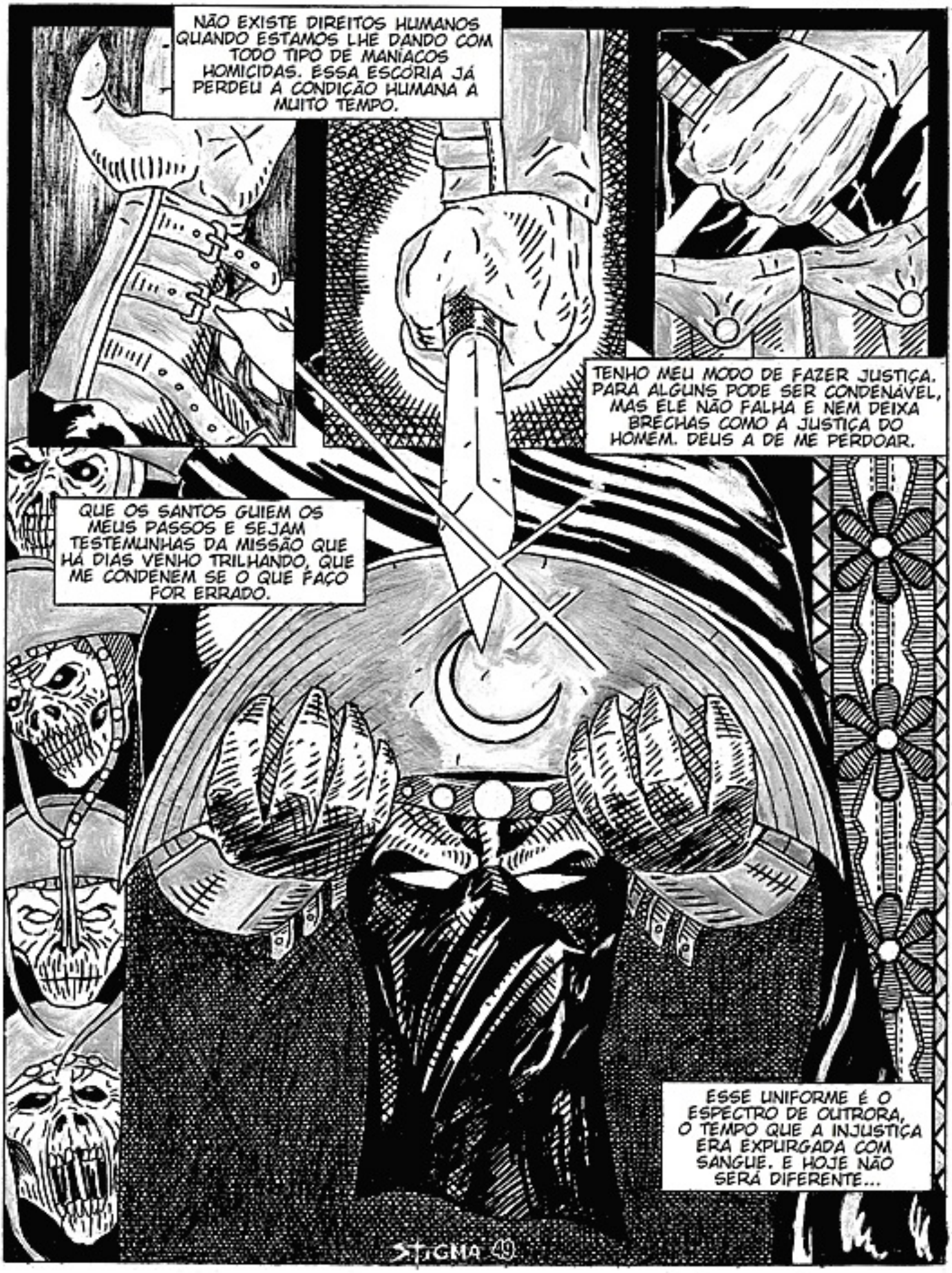
EDIÇÕES DISPONÍVEIS EM ESTOQUE.

JÁRIO COSTA

MEIA NOITE

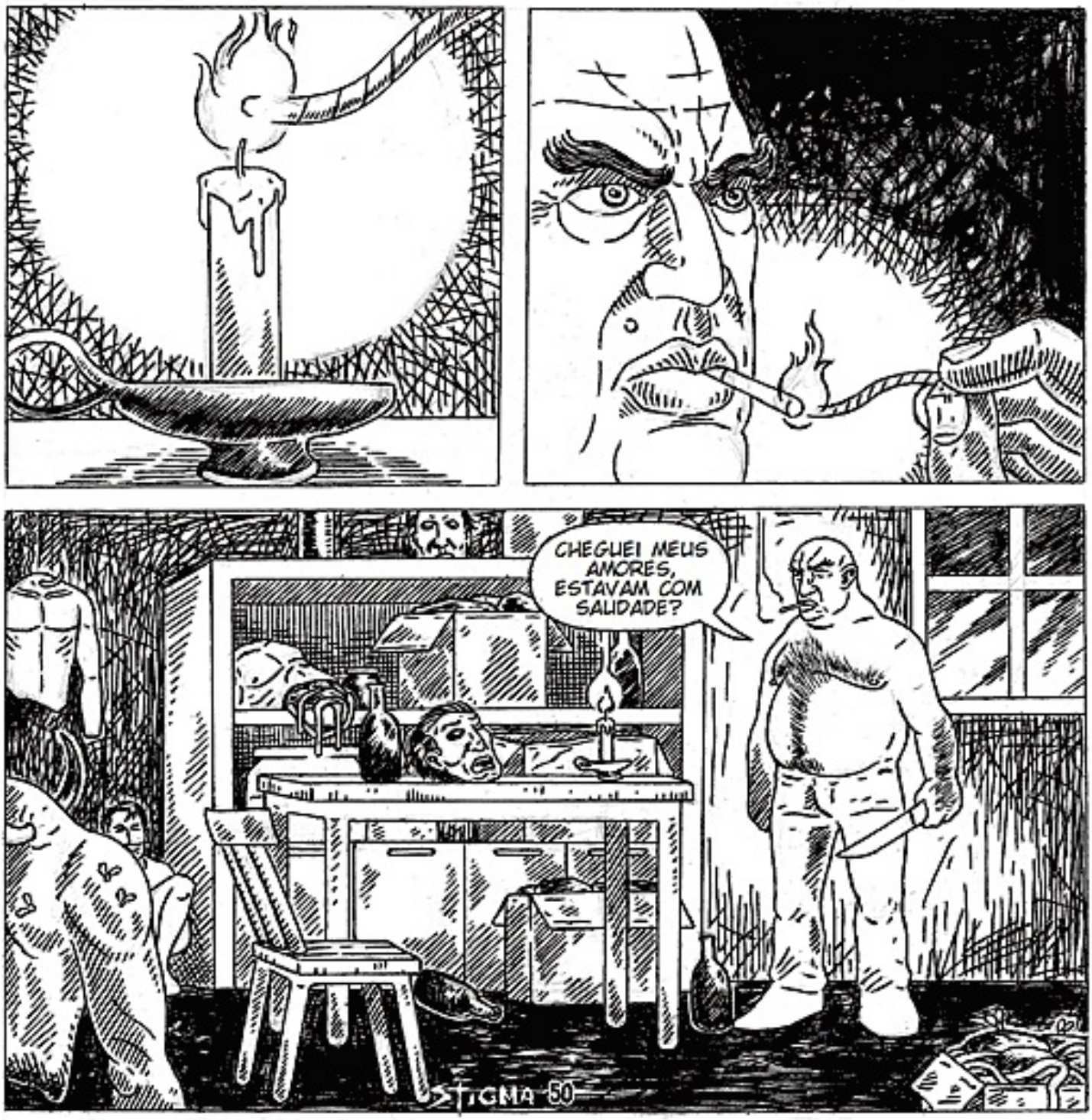
CARNIÇA!

STIGMA 48


NÃO EXISTE DIREITOS HUMANOS QUANDO ESTAMOS LHE DANDO COM TODO TIPO DE MANIACOS HOMICIDAS. ESSA ESCÓRIA JÁ PERDEU A CONDIÇÃO HUMANA A MUITO TEMPO.
TENHO MEU MODO DE FAZER JUSTIÇA. PARA ALGUNS PODE SER CONDENÁVEL, MAS ELE NÃO FALHA E NEM DEIXA BRECHAS COMO A JUSTIÇA DO HOMEM. DEUS A DE ME PERDOAR.
QUE OS SANTOS GUIEM OS MEUS PASSOS E SEJAM TESTEMUNHAS DA MISSÃO QUE HÁ DIAS VENHO TRILHANDO, QUE ME CONDENEM SE O QUE FAÇO FOR ERRADO.
ESSE UNIFORME É O ESPECTRO DE OUTRORA, O TEMPO QUE A INJUSTIÇA ERA EXPURGADA COM SANGUE. E HOJE NÃO SERÁ DIFERENTE...

CARNIÇA

ROTEIRO E ARTE: JÁRIO COSTA



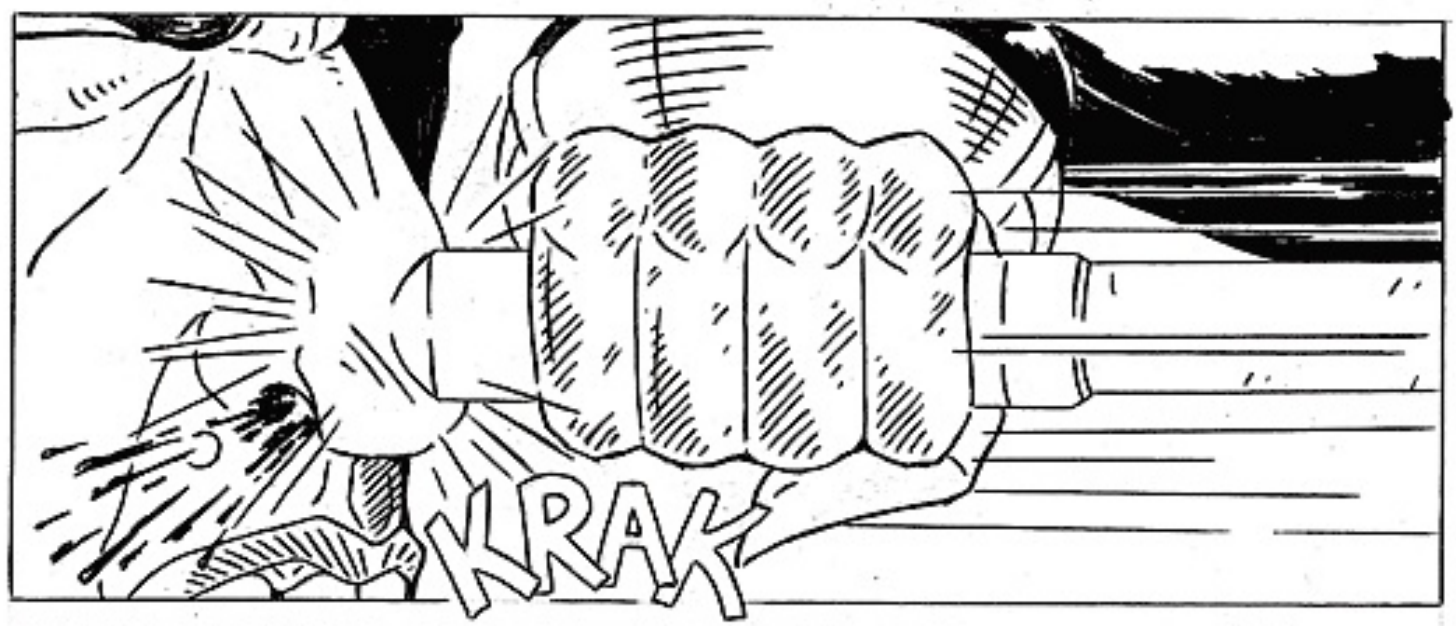
AMANHÃ É DIA DE FEIRA.
ONDE VOCÊ ESTÁ, QUERIDO? ESPERO QUE NÃO TENHA TENTADO FUGIR DE NOVO.
MALDITO DESGRAÇADO.
AH, AÍ ESTÁ VOCÊ. TIRE ESSA CARA TRISTE E VAMOS BRINCAR MAIS UM POUCO, AINDA NÃO CHEGOU A SUA HORA.
DEUS, ME AJUDE...

OH, HUMMM. QUE BELA CARNE MACIA...
SBRAM!

SEM PIEDADE...
SEM REMORSO...
VERME NOJENTO, SUA TRILHA IMUNDA ACABA AQUI. CHEGOU A HORA DE PAGAR POR TODO MAL COMETIDO!

ORA, SEU PORCO. VOU ARRANCAR SUAS TRIPAS.
NÃO LHE CONVIDEI PARA A MINHA BRINCADEIRA!!!

MORRA, SEU BASTARDO!!!
MUITO LENTO, AMIGO...


KRAK

MALDITO, FERROU COM MEU NARIZ. UMA CARNE COMO A SUA NÃO SERVE NEM PRA VENDER NA FEIRA...

CLAME POR PIEDADE DIVINA E QUE A JUSTIÇA SEJA FEITA!
ESTÁ ME OUVINDO?
VOCÊ VAI PARA OS PORC-

OOHHHHHH MINHA BELA CARNE MACI-
DIABO, COMO ESSE GORDO FALA. AGORA TENHO QUE RETIRAR O HOMEM DALÍ, A ESTANTE ESTÁ EM CHAMAS.

AMIGO, VEJA SE CONSEGUE CAMINHAR. TEMOS QUE SAIR DAQUI.
HUMMM...
VOCÊ PENOU UM BOCADO NAS MÃOS DESSE VERME. INFELIZMENTE SÓ AGORA QUE CONSEGUI DESCOBRIR O JOGO DESSE CANALHA.
OUTRAS VIDAS PODERIAM TER SIDO SALVAS SE EU TIVESSE CHEGADO ANTES....
AINDA TENHO QUE IR ATRÁS DE UM GRUPINHO DE BASTARDOS QUE ANDAM INFERNIZANDO A VIDA DE ALGUMAS PESSOAS POR AÍ.
CADA DIA COM SEUS MALES.
DIABO, O CERTO MESMO É QUE AMANHÃ NA FEIRA O PESSOAL VAI TER QUE PROCURAR OUTRO AÇOUGUEIRO PARA COMPRAR CARNE...
FIM DO EPISÓDIO
JARIO NOV '14

LIÇÃO DE ETIQUETA

ROTEIRO: RITA MARIA F. DA SILVA
ARTE: DIEGO JOSÉ

(BASEADO NO CONTO DE RITA MARIA F. DA SILVA)

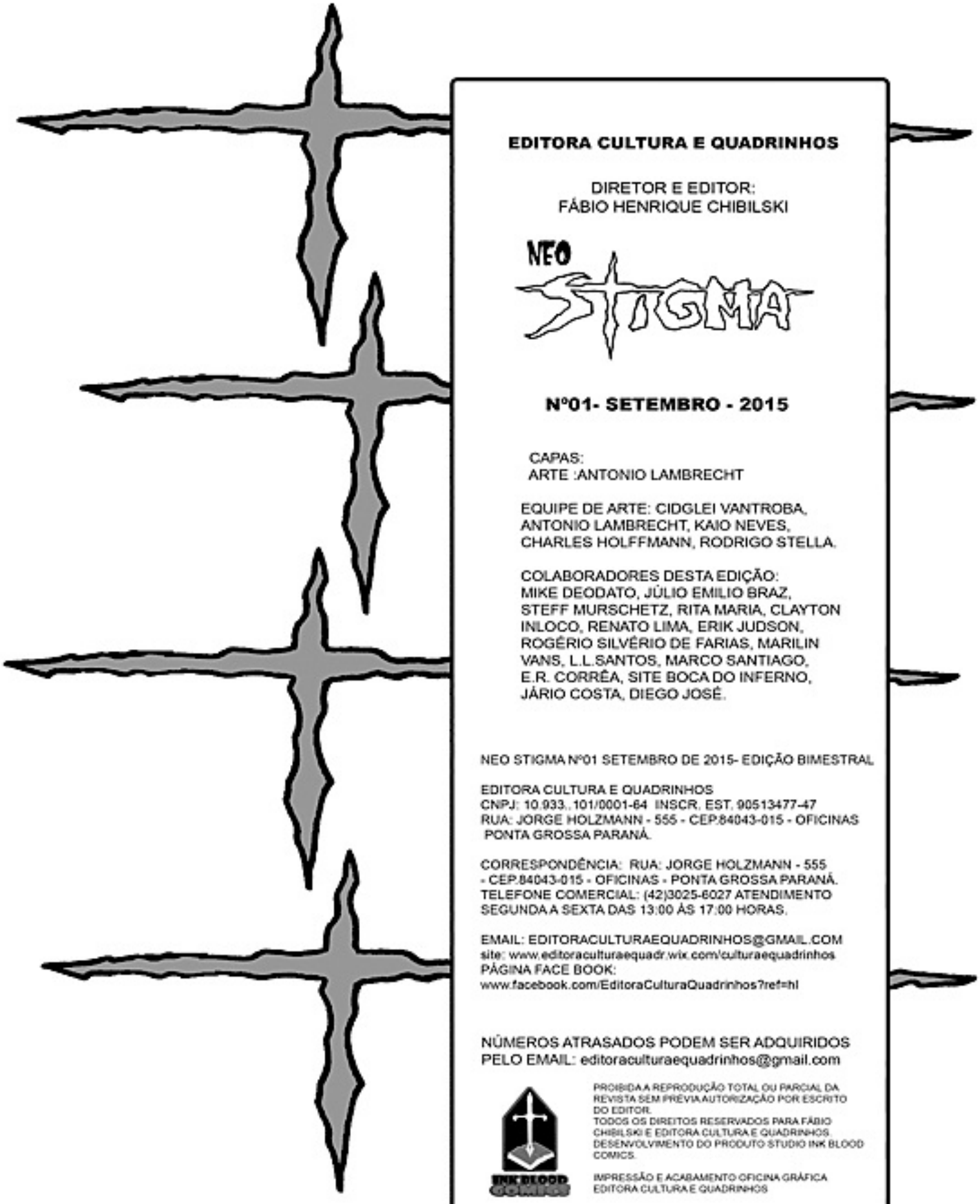
O DIÁRIO DE SALVADOR

SALVADOR, DOMINGO - 06/01/2013, ANO LXXX, EDIÇÃO VI

PUBLICITÁRIO BAIANO CONTINUA DESAPARECIDO

POLÍCIA NÃO DESCARTA AS POSSIBILIDADES DE SEQUESTRO OU ASSASSINATO

A Polícia continua sem pistas do paradeiro de Matheus Carvalho. A única testemunha, seu cunhado, que acampava com Carvalho, na Praia de Santo Antonio, distrito de Diogo, Município de Mata de São João, litoral Norte do estado, quando aconteceu o desaparecimento, alega "abdução alienígena". **Interior, pg. C-03**



EDITORA CULTURA E QUADRINHOS

DIRETOR E EDITOR:
FÁBIO HENRIQUE CHIBILSKI

NEO STIGMA

Nº01- SETEMBRO - 2015

CAPAS:
ARTE :ANTONIO LAMBRECHT

EQUIPE DE ARTE: CIDGLEI VANTROBA, ANTONIO LAMBRECHT, KAIO NEVES, CHARLES HOLFFMANN, RODRIGO STELLA.

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO: MIKE DEODATO, JÚLIO EMILIO BRAZ, STEFF MURSCHETZ, RITA MARIA, CLAYTON INLOCO, RENATO LIMA, ERIK JUDSON, ROGÉRIO SILVÉRIO DE FARIAS, MARILIN VANS, L.L.SANTOS, MARCO SANTIAGO, E.R. CORRÊA, SITE BOCA DO INFERNO, JÁRIO COSTA, DIEGO JOSÉ.

NEO STIGMA Nº01 SETEMBRO DE 2015- EDIÇÃO BIMESTRAL

EDITORA CULTURA E QUADRINHOS
CNPJ: 10.933..101/0001-64 INSCR. EST. 90513477-47
RUA: JORGE HOLZMANN - 555 - CEP.84043-015 - OFICINAS PONTA GROSSA PARANÁ.

CORRESPONDÊNCIA: RUA: JORGE HOLZMANN - 555 - CEP.84043-015 - OFICINAS - PONTA GROSSA PARANÁ.
TELEFONE COMERCIAL: (42)3025-6027 ATENDIMENTO SEGUNDA A SEXTA DAS 13:00 ÀS 17:00 HORAS.

EMAIL: EDITORACULTURAEQUADRINHOS@GMAIL.COM
site: www.editoraculturaequadr.wix.com/culturaequadrinhos
PÁGINA FACE BOOK:
www.facebook.com/EditoraCulturaQuadrinhos?ref=hl

NÚMEROS ATRASADOS PODEM SER ADQUIRIDOS PELO EMAIL: editoraculturaequadrinhos@gmail.com

PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DA REVISTA SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO POR ESCRITO DO EDITOR.
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS PARA FÁBIO CHIBILSKI E EDITORA CULTURA E QUADRINHOS.
DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO STUDIO INK BLOOD COMICS.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO OFICINA GRÁFICA EDITORA CULTURA E QUADRINHOS

INK BLOOD COMICS

STIGMA
LAMBRECHT
2015